

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
CURSO DE GESTÃO ESCOLAR – ESCOLA DE GESTORES

RELAÇÃO FAMÍLIA / ESCOLA

MARIA EFIGÊNIA DOMINGUES CARDOSO

Belo Horizonte

2009

MARIA EFIGÊNIA DOMINGUES CARDOSO

RELAÇÃO FAMÍLIA / ESCOLA

Trabalho de conclusão do Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pós-graduação em Gestão Escolar – Escola de Gestores da Educação Básica - da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG - BH, como exigência final para obtenção do diploma em Pós Graduação em Gestão Escolar, com habilitação em Administração Escolar.

Professor Orientador: Maria Angélica Araújo Ribeiro

Belo Horizonte

2009

Ao meu marido e minha filha, que desde o princípio acreditaram no meu potencial e incentivaram para que este trabalho fosse realizado com sucesso.

AGRADECIMENTO

“Quem me dera ao menos uma vez, fazer com que o mundo saiba que seu nome está em tudo! E mesmo assim ninguém lhe diz ao menos obrigado!” (Renato Russo)

Especialmente a Deus, por ter me iluminado, dando-me sabedoria e perseverança na trajetória do curso, não permitindo que eu desistisse apesar da falta de tempo e do difícil acesso à tecnologia virtual.

Em todo tempo, família e escola se completam. A família deve acompanhar e completar a tarefa da escola, agindo de comum acordo com ela. A melhor organização educacional não vale o amor de uma mãe. Esse entendimento, essa cooperação sincera entre pais e professores é questão de magna importância, que urge ser intensificada, não só tendo em vista o que diz respeito diretamente às crianças como também à própria formação consciente dos pais na difícil tarefa de educar seus filhos.

Élcio R. Meneses

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a discussão de questões ligadas à dimensão da relação família/escola, com a intenção de ressaltar que a escola não pode viver sem a família e a família não pode viver sem a escola, pois uma depende da outra, para alcançar seu maior objetivo que é a educação das crianças, fazendo com que o educando aprenda para ter um futuro melhor e assim construir uma sociedade mais justa e digna para se viver. Aborda também questionamentos sobre essa parceria, implicando-se em colocar-se no lugar do outro, e não apenas enquanto troca de favores, mas buscando a cooperação, permitindo escolhas e desejos para que a criança desenvolva-se integralmente. Espera-se ainda, com essa pesquisa adquirir conhecimentos e encontrar meios para que a família perceba a necessidade da parceria participativa, discutir os impactos e apontar caminhos na busca de soluções para o fortalecimento das duas esferas.

Palavras-chave: família, educação, escola.

SUMÁRIO

1- Introdução	07
2 - Funções da família	08
2.1 Conceito de família.....	08
3 – Famílias / Escola.....	09
3.1 Relação família/escola.....	09
3.2 Função Social da Escola	11
3.3 Parceria Família/Escola – Qual a participação esperada?	15
3.4 Importância da Participação da família: como trazê-la para participar do ensino aprendizagem da escola	17
4 – Conclusão	20
5 - Referências Bibliográficas	20
6 - Anexo (PPP).....	22

1 – INTRODUÇÃO

Na Escola Municipal José Herculano no município de Caeté, num bairro de periferia é alto o índice de vulnerabilidade social. Estar nessa profissão é um desafio que a educação proporciona e pode contribuir com a aprendizagem das crianças. É importante saber que é possível fazer a diferença na vida da maioria de alunos filhos de famílias portadoras de conflitos, carentes e denominadas passivas. As famílias na sua maioria fazem parte da escola simplesmente porque tem filhos nela matriculados, mas não tem muito envolvimento com o trabalho escolar, ou seja, participa apenas em alguns momentos, por exemplo, no ato da matrícula e às vezes em reuniões de pais.

A missão da escola é buscar a participação da família para contribuir para democratizar as relações no interior da instituição e melhorar a qualidade do ensino.

Considerando-se que quanto mais fortalecidos forem os vínculos da instituição escolar com a família e a comunidade escolar como um todo, mais facilmente os objetivos da escola serão alcançados, maiores possibilidades haverá de resolver os problemas existentes e mais próximos estaremos da construção de relações democráticas e da formalização da gestão escolar baseada em princípios democráticos.

Este trabalho surgiu do interesse de analisar a importância da família e da necessidade de a escola estar em sintonia com a mesma, encontrando meios para efetivação dessa parceria, buscando uma educação de qualidade para os alunos.

Sei que é um grande desafio, envolver as famílias e vários segmentos para a efetivação dos Conselhos Escolares, que tem um papel fundamental desde a constituição até a organização de forma democrática. A sua formação vai gerir coletivamente a escola, com a elaboração do projeto político pedagógico de maneira a atender aos interesses da comunidade.

A gestão coletiva deve partir da discussão democrática dos problemas de funcionamento, em todos os níveis da Escola Municipal José Herculano, tomando decisões com os quais todos devem se comprometer.

Essa é uma prática de cidadania que dá legitimidade ao trabalho escolar. No entanto esse exercício de ação coletiva não é uma tarefa fácil, mas não é impossível. As minhas expectativas são grandes quanto à efetivação dos conselhos, de ter oportunidade

de construir novas aprendizagens, pois o conhecimento deve ser visto como instrumento de luta na perspectiva da construção coletiva da cidadania.

2 – FUNÇÕES DA FAMÍLIA

As famílias, como agregação social, ao longo dos tempos, assumem ou renunciam funções de proteção e socialização dos seus membros, como resposta às necessidades da sociedade pertencente. Nesta perspectiva, as funções da família regem-se por dois objetivos, sendo um do nível interno, como a proteção psicossocial dos membros e o outro de nível externo, como a acomodação de uma cultura e sua transmissão. A família deve então responder as mudanças externas e internas de modo a atender às novas circunstâncias sem, no entanto, perder a continuidade, proporcionando sempre um esquema de referência para seus membros. (MINUCHIN, 1990)

Ainda para SERRA (1999), a família tem a função primordial de proteção, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos, podendo formar uma barreira defensiva contra agressões externas.

Partindo da idéia que a família tem a função primordial de proteção como resposta às necessidades da sociedade pertencente, ela torna-se então para a criança um grupo significativo de apoio, como os pais, irmãos, entre outros.

Assim, a criança assume um lugar relevante na unidade familiar, onde se sente segura e preparada para enfrentar os desafios. Mas para que isso aconteça, os pais têm que ter consciência do papel que exercem, pois tudo o que passam para a criança poderá ser útil ou prejudicial ao seu desenvolvimento, influenciando decisivamente no seu futuro. Quando a criança convive num ambiente de afetividade e segurança, ela tende a aprender a ser mais humana, a amar, a respeitar e formar sua personalidade para relacionar-se com a sociedade em que vive.

2.1 Conceito de família

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros. É a família que propicia os aportes afetivos, e,

sobretudo a necessidade do desenvolvimento e bem estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanísticos e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Pode-se ainda definir a família de várias maneiras, pois seu conceito é muito amplo. Em Michaelis (2000:269), encontra-se a seguinte definição para família: “1. Pessoas do mesmo sangue, que vivem ou não em comum. 2. O pai, a mãe e os filhos.”

Alguns podem simplesmente afirmar que família é o conjunto de pessoas que vivem juntas, unidas pelo parentesco. Outros consideram a família como abrangendo todos os parentes do casal, como genros, noras, sogros, etc.

Buscando um conceito objetivo e também elencando alguns aspectos de sua relevância, Pereira (1979:18) assim define a família:

Na verdade, em senso estrito, a família se restringe ao grupo formado pelos pais e filhos, aí se exerce a autoridade paterna e materna, participação na criação e educação, orientação para a vida profissional, disciplina do espírito, aquisição dos bons ou maus hábitos influentes na projeção social do indivíduo. Aí se pratica e desenvolve em mais alto grau o princípio da solidariedade doméstica e cooperação recíproca.

Este autor acredita que a família é a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter do ser humano. Os pais são como uma base que estrutura a família em todos os aspectos e dessa forma devem agir como educadores. É no seu interior que se constroem as marcas entre as gerações, ela é o centro da vida social.

3 – RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

3.1 Relação família/escola no passado

A família é o primeiro grupo social a que pertencemos, é um tipo de agrupamento social cuja estrutura, varia no tempo e no espaço. Desde o início das nossas vidas a família teve sempre uma importância fundamental na história da humanidade, sendo ela um sinônimo de carinho, atenção, respeito e referência. Nos

séculos passados as famílias eram constituídas em um grande número de filhos, tendo a mulher o papel de educar as mulheres e os homens deveriam seguir os pais em sua vida profissional, a partir dos sete anos.

Autores diversos têm observado que no passado as relações entre família / escola eram reduzidas e esporádicas: “No início do nosso século e a *fortiori* no século XIX, a maioria das famílias não mantinha relações com a escola pública (...). Em geral, portanto, os pais não eram admitidos no recinto da escola e as relações família-escola, tal como as entendemos ou preconizamos hoje, eram inexistentes nas cidades” (MONTANDON, 1987:24).

Embora pouco intensas e frequentes, é claro que “sempre existiram relações sociais entre a família e a escola enquanto instituições, mas somente a partir dos anos 1960 é que as interações individuais entre pais e professores ganharam importância” (Van-Zanten, 1988:185).

Em todo caso, o que se pode afirmar com certeza, é que essas relações estavam longe de incidir sobre o terreno do pedagógico. Dominique Glasman (1992) revela com base em estudo de P. Crouzet datado de 1916 que dentre as 284 visitas de pais feitas, em 1901, a um diretor de escola francês, apenas três diziam respeito à vida escolar dos filhos; a maioria delas concernindo a questões de vestuário ou de manutenção de ordem. O que é corroborado por Van-Zanten (1988:194) nos seguintes termos: “No passado, o direito de vigilância dos pais sobre o funcionamento cotidiano dos estabelecimentos de ensino, exercia-se principalmente através de normas implícitas relativas, em particular, à moradia dos mestres e à disciplina dos alunos”.

A evolução na lógica das relações entre a família e a escola, deu-se, portanto no sentido de uma “imbricação” crescente entre esses dois territórios (Terrail, 1997); fenômeno que é definido por Agnes Van-Zanten (1988:187) como o de “aparecimento de uma nova zona de interação” entre as duas instâncias, em que tanto a casa como a sala de aula, que eram espaços privados, hoje se tornam espaços abertos onde pais e educadores realizam trocas.

Mas esse fenômeno não é menos fruto de um novo contexto social, resultante de mudanças tanto no seio da família, quanto no âmbito dos processos escolares. O aspecto mais visível desse novo contexto consiste na aproximação, cada vez maior, dessas duas

instâncias do social – fundamentais na socialização infantil e juvenil – que são a família e a escola.

Assim, modificações nas estruturas e nos modos de vida familiares e nas estruturas e processos escolares, uniram-se para dar origem a um sistema de interdependência e de influências recíprocas entre a família e a escola.

3.2 Função Social da Escola

Definindo a escola como uma instituição social que se caracteriza como um local de trabalho coletivo, voltado para a formação das gerações diferentes de outras instituições sociais, constata-se que a escola é responsável pela educação escolar, à compreensão de regras, à formação de valores éticos, morais e afetivos e ao exercício da cidadania.

Cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação das mensagens e informações que hoje são amplamente veiculadas, preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente na vida pública.

A escola, portanto, tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando-se em dotar o aluno da capacidade de buscar informações segundo as exigências de seu campo profissional ou de acordo com as necessidades de desenvolvimento individual e social. É preciso preparar os alunos para uma aprendizagem permanente, que tenha continuidade mesmo após o término de sua vida escolar.

É necessário a cada momento fazer o aluno, pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar e justificar.

Enfim, a escola não deve apenas visar à construção do conhecimento, mas a formação de valores, atitudes e personalidade do aluno. Deve-se promover principalmente a contextualização de temas atuais, que mostrem ao educando a importância de ser aluno cidadão e que sejam, de acordo com Dayrell (1999), meios através dos quais ele possa se compreender melhor e compreender o mundo físico e social onde se insere, contribuindo, portanto, na elaboração de seus projetos. A escola necessita de uma aproximação com a realidade do aluno e da própria comunidade na qual ela está inserida. O aluno precisa, também, ser incentivado a pensar por si próprio e buscar os conhecimentos.

Nesse sentido, é importante conscientizar que educação, escola, família, sociedades devem se relacionar e buscar meios para que esse elo se fortaleça, visando uma transformação contínua que influencia numa educação de modelo na vida do aluno. Sendo assim, poderá proporcionar na criança uma estrutura equilibrada, para que cresça e torne-se cidadão consciente de seu papel na sociedade.

O que a escola precisa fazer para cumprir com sua função social?

A Escola Municipal José Herculano, situada no município de Caeté, em um bairro da periferia, é uma instituição que tem como objetivo desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos que envolvem conhecimentos, habilidades, estratégias, atitudes e valores, acontecendo de maneira contextualizada, onde se busca desenvolver a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Aborda-se a questão do grande desafio da escola que é fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado buscando alternativas juntamente com todos os envolvidos no processo para que a efetivação da aprendizagem aconteça de forma prazerosa e funcional, conforme Libâneo (2005:117):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

É preciso segundo o autor, que a escola estimule a construção do conhecimento oferecendo situações que favoreçam o aprendizado onde o aluno seja o sujeito do seu próprio saber e reconheça que esse aprendizado será de grande utilidade para o seu futuro.

Nessa perspectiva, é oportuno citar Içami Tiba, onde diz que ensinar é transmitir o que você sabe para quem quer saber, portanto é dividir sua sabedoria. Mas é uma estranha divisão que não segue as leis matemáticas, porque você divide, mas não perde o que era seu, pelo contrário, pode ganhar o que nem lhe pertencia. Ensinar faz o mestre rever seus próprios conhecimentos com possibilidades de atualizá-los. Os sentimentos de gratidão, admiração e respeito do aprendiz alimentam a alma do mestre. Portanto, ensinar é também trocar (TIBA, 1996)

Nesse sentido, a equipe de professores da escola está sempre voltada para uma linha de transmissão de conhecimentos bem diferenciada, onde a troca de conhecimentos é dividida entre o docente e o discente. As atividades desenvolvidas dão autonomia ao aluno de pensar e como se chega ao resultado, à discussão de suas estratégias e seu raciocínio, onde há uma exposição de ideias para o grupo, e chegando ao resultado almejado. A escola preocupa-se muito com essa linha de trabalho, é uma relação de troca. O trabalho em equipe é bem dinâmico. As dificuldades dos alunos são sempre discutidas em reuniões técnicas pedagógicas, para que todos juntos dêem sugestões para que os alunos alcancem os objetivos propostos. Uma estratégia que tem sido um sucesso na aprendizagem foi a introdução do uso de jogos durante o recreio orientado e oficina matemática também com jogos de concentração e raciocínio lógico, como o xadrez, damas, varetas, trilhas, jogo da velha e outros conforme o nível da turma.

As dificuldades de aprendizagem existem principalmente na alfabetização, mas as famílias são sempre chamadas para informação do rendimento do aluno, e sua inclusão no reforço escolar tem ajudado a sanar as dificuldades.

Enfim, é uma escola que valoriza a cidadania, os valores, baseados na formação do indivíduo crítico, reflexivo e que tenha consciência de seu importante papel na construção da sociedade em que está inserido.

3.3 Parceria Família/Escola – Qual a participação esperada?

A participação da família na escola é, sobretudo atualmente, uma questão muito discutida por pesquisadores ou gestores das unidades de ensino, a fim de apontar soluções para resgatar a família na escola. No entanto, pergunta-se: Qual é a participação que se espera? Por que o envolvimento dos pais na educação escolar é necessário e desejável?

Procura-se evidenciar a importância da parceria família/escola, pois é através da interação desse trabalho em conjunto, que tem como o objetivo o desenvolvimento do bem estar e da aprendizagem da criança, os quais contribuirão na formação integral do mesmo.

Nesse sentido, é importante citar Içami Tiba (1996: 140) que diz:

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno.

No momento em que a escola e família conseguirem estabelecer uma parceria, buscando promover a educação da criança, muitos dos conflitos hoje observados na instituição serão aos poucos superados, encontrando alternativas de ação, pois a conduta familiar e escolar propicia as relações sociais e individuais.

A relação da escola onde atuo, com a família ainda tem muito que melhorar. Há algumas famílias envolvidas com a afetividade e aprendizagem do aluno. Mas também existe uma boa parcela de famílias de baixo poder aquisitivo, que trabalham e alegam falta de tempo e disponibilidade para acompanhar o desenvolvimento do seu filho na escola. Por desconhecer as mudanças no ensino, existe uma dificuldade ainda maior no processo de socialização e de acompanhamento da aprendizagem dos alunos, persistindo o grande fator de carência, prejudicando o rendimento escolar do aluno.

Vejo a necessidade de uma conscientização muito grande para que todos se sintam envolvidos neste processo constante, que é a educação dos filhos. Buscamos conscientizar os pais que a criança precisa sentir que pertence a uma família, e que sua presença na escola, sua afetividade contribui para melhoria para o comportamento e na aprendizagem.

Segundo Lancam, a importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-las ao alicerce de construção de uma casa. Depois ao

longo de sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir a casa/indivíduo, relativizando o poder da família (LANCAM, 1980 apud BOCK, 1989: 143).

Acredita-se que a família é a base de qualquer ser humano, que é como um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem. A escola busca valorizar essa relação apesar dos obstáculos na estrutura familiar. Deve-se estar sempre abertos ao diálogo, valorizando importância da família na vida escolar do aluno.

3.4 – Importância da Participação Família/ Escola

Atualmente as discussões acerca dos papéis da família e da escola na educação das crianças são muito acirradas. A escola tem que procurar criar um ambiente acolhedor e fazer com que a criança sinta-se bem, para que consiga aprender. Já a família tem que preparar os filhos para entrarem na fase escolar da melhor maneira possível, para aproveitar bem o conteúdo que será passado pela escola.

Antes de tudo, não se pode negar que sempre foi e, ainda é, papel fundamental da família, educar. A humanidade evoluiu através dos tempos com a educação vindo, quase que exclusivamente, do lar. Os avanços da sociedade criaram as escolas, porém a família continua tendo um papel que não pode ser delegado a ninguém, nem mesmo aos professores.

Reafirmando essa idéia, antes de existir escolas ninguém punha em dúvida que crianças deviam ser educadas pela família. Agora se discute se é a família ou é a escola que deve educar. A família é o arquétipo atávico de educação. Durante milênios, não houve outro meio pra educar. E, apesar de não existirem escolas, a humanidade não se degenerou. Progrediu sempre até produzir os luminares que hoje negam à família o direito de educar. Fosse qual fosse a organização social, um filho foi sempre o produto da união de um homem e uma mulher, que isto se chame de família ou não. Sem o apoio inicial deste casal, nenhuma criança consegue sobreviver (LIMA, 1967:78).

Família e escola precisam trabalhar juntas. Ambas têm um papel fundamental na formação das crianças. A escola complementa e enriquece o aprendizado fornecido pelos pais, já que ensina a criança a socializar-se, entrando em contato com outras pessoas. Com o mesmo ponto de vista, Tiba (2003:189), acrescenta que “a escola tem

importância na formação dos alunos porque está fazendo uma educação complementar à da família. É uma espécie de estagio de vida.”.

A Escola Municipal José Herculano, busca inserir a família na vida escolar das crianças, conscientizando os pais para levá-los a acompanhar de perto o rendimento do seu filho, a perguntar sobre as aulas, os questionamentos sobre as atividades realizadas no cotidiano escolar, a comparecer na escola com frequência para que seu filho sinta sua presença, incentivando-o na sua aprendizagem. Reforça-se também a importância de frequentar as reuniões programadas pela escola, para que os pais estejam realmente atualizados, quanto o aproveitamento dos conteúdos trabalhados. Existe o reforço para atender aqueles que estão com dificuldade de aprendizagem, evitando gastos para a família com um professor particular para o filho.

Nesta realidade, nem sempre essas parcerias têm se complementado.

As famílias da comunidade escolar nem sempre se fazem presentes no dia a dia da escola. Hoje, os pais trabalham, já tem a vida corrida e não dá tempo para acompanhar a educação do filho. Na verdade, ele tem a escola como uma “válvula de escape” e atribui a função educativa quase toda para ela. Muitos pais acreditam que seu papel é o de apenas avaliar se a escola oferece ou não uma boa educação e outros, nem com isso se preocupam. Nos casos que a família pode acompanhar, ou melhor, participar ativamente na escolarização dos filhos, encontra-se outro obstáculo, ausência de espaço condignos para receber os pais, os professores possuem pouca amizade com as famílias, a ausência dos conselhos escolares e uma proposta pedagógica eficaz - P.P.P.

Mesmo assim a escola está sempre procurando estratégias para manter essa parceria. O relacionamento da equipe gestora com a comunidade é bem satisfatória, pois existe um conhecimento por parte dessa equipe da realidade que estão inseridos. Muitas vezes elas nos procuram para ajudá-las a resolver problemas familiares até mesmo “para desabafar” devido a segurança e confiança que adquirem no diálogo com a direção e a coordenação pedagógica.

Refletindo sobre o tema, podemos afirmar que :

a escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família. Por mais que a escola propicie um clima familiar a criança, ainda sim é apenas uma escola. A escola oferece condições de educação muito diferente das existentes na família. A criança passa a pertencer a uma coletividade, que é sua turma, sua classe, sua escola. É um crescimento em relação ao “eu” de casa, pois ali ela praticamente é o

centro. Ser tanto luz quanto mariposa, general e soldado, pai e filho possibilita grandes aprendizados às crianças (TIBA, 2002:181:182)

A escola e a família têm que caminharem juntas, pois ambas têm o mesmo objetivo de educar e ajudar no desenvolvimento da criança. Com um bom relacionamento a escola consegue um melhor rendimento, diminuindo a evasão e a indisciplina escolar.

É de fundamental importância que os pais e a escola se relacionem bem. E esse relacionamento deve acontecer desde os primeiros dias, pois assim, desde cedo à criança vai receber cuidados, tanto dos pais quanto da escola e melhora sua vida escolar. Tiba (2002: 183) tem a mesma visão sobre o assunto, quando diz que “se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los”.

Essa relação que é cultivada ao longo dos anos com as famílias é de suma importância para que elas participem efetivamente dos conselhos escolares, visando um resultado positivo que terá como fruto a elevação da qualidade de ensino.

3.5 Repensando a participação da família na escola: Contribuições para melhoria do ensino.

Quando se fala em vida escolar e sociedade, não há como não citar o mestre Paulo Freire (1999), quando diz que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda. Se opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que escolheu. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se faz.

Como se pode observar, a relação família x escola requer, então, dos professores uma tomada de consciência de que, as reuniões baseadas em temas teóricos para falar dos problemas dos educandos, sobre notas baixas, não proporciona um início de parceria. A escola deve busca construir por meio de uma intervenção elaborada e consciente a criação de espaços de reflexão e experiências de vida numa comunidade

educativa, instituindo acima de tudo a aproximação entre as duas instituições (família – escola).

No parágrafo único do Capítulo IV do Estatuto da Criança do Adolescente (BRASIL, 1990), diz que “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”, ou seja, trazer as famílias para o convívio escolar já está prescrito no Estatuto da Criança e do Adolescente, o que está faltando é concretizá-lo, é pôr a Lei em prática. Família e escola são pontos de apoio ao ser humano; são sinais de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais significativos serão os resultados na formação do educando/filho. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares.

Neste sentido, é importante que pais, professores, filhos/alunos dividam experiências, compreendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia sem cair no julgamento “culpado x inocente”, mas procurando compreender cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona aos educandos/filhos tem a ver, de algum modo, com os pais e vice-versa, bem como tudo que se relaciona aos alunos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola e vice-versa. A escola e a família cada qual com seus valores e objetivos específicos na educação da criança, constituem uma estrutura intrínseca, onde quanto mais diferentes são, mais necessitam uma da outra. Desse modo, cabe a toda sociedade, não apenas aos setores relacionados à educação transformar o cotidiano da escola e da família, através de pequenas ações modificadoras, para que esta compreenda a importância dos objetivos traçados pela escola, assim com seu lugar de co-responsável nesse processo.

É desafiador, pois, deve-se insistir na participação do coletivo, dos vários segmentos escolares, buscando uma gestão verdadeiramente democrática. A escola em que trabalho tem problemas e desafios de toda a natureza desde os mais corriqueiros, como espaço físico inadequado (biblioteca, sala de professor, quadra para educação física e outros) até a violência e as drogas que passaram a integrar o seu cotidiano. Acredita-se que seu problema maior é não assegurar a todos, a permanência na escola com aquisição de aprendizagens significativas, e, sobretudo pela repetência no final do ano do ciclo que mais tarde conduz a evasão no ensino médio devido a reclassificação, queimando etapas do aluno, e frequentemente os que nela permanecem não conseguem aprender coisas relevantes.

É aí que entra a participação da comunidade, e não mais tão somente para suprir as necessidades materiais da escola ou de seus estudantes. É porque é preciso pensar junto os problemas de acesso e permanência, com sucesso, dos alunos na escola e ajudar a encontrar soluções que venham a favorecer o conjunto deles, que sejam mais adequadas às suas necessidades tão diversas. Não é que se espere que a comunidade ofereça soluções pedagógicas, mas há um nível de decisão mais amplo em que certamente a sua contribuição é de todo imprescindível.

É preciso, pois, criar na escola um ambiente acolhedor para ouvir o que a população tem a dizer sobre o que se espera do ensino, como encara os deveres de casa e as condições que os alunos têm para fazê-los, como entende a avaliação e os processos de recuperação, assim como tudo o mais que a preocupa em relação à educação dos filhos. Na verdade, pais e alunos têm também tudo para ajudar a fazer do currículo um conhecimento vivo, que se desapega um pouco dos livros didáticos e pode tornar-se uma via de enriquecimento recíproco: dos alunos, dos professores e das próprias famílias.

A escola reconhece a importância da diversidade dos alunos, porque é através delas aproveitamos a riqueza das histórias de vida das crianças da periferia, convidando para apresentações de grupo de capoeira do bairro, o Congado Santo Antonio que é composto por alguns alunos da escola, mães e avós, valorizando a cultura local expressada pelos moradores.

Apesar do bairro não ter um espaço de vivência cultural a que a comunidade local tem acesso. A escola não possui um espaço ideal para praticar esportes, para teatro, para eventos da comunidade, infelizmente é deficiente nesses aspectos.

Se estes espaços fossem abertos para o uso da população local, levariam-na a sentir-se parte integrante da escola propensa a partilhar competências e responsabilidades, e mais interessados em tomar parte dos conselhos escolares da Associação de Pais e Mestres o que deixam de ser apenas unidades gerenciadoras de recursos.

Se houver colaboração de todos, em especial dos educadores, em descobrir o significado de sua prática fundamentando em princípios e valores que articulem o conhecimento a vida, possibilitando a aprendizagem, o pleno desenvolvimento do aluno e a formação de cidadão solidário, comprometido com a luta pela justiça e pela transformação social.

4 - CONCLUSÃO

Este trabalho contribui para refletir sobre um dos aspectos que constituem o universo escolar: a relação entre família e a escola, mais especificamente, no que diz respeito ao diálogo mútuo entre as partes envolvidas para que haja uma efetiva troca de saberes. Sendo assim é importante ressaltar que, a escola deve ter como função estimular essa parceria, buscando a construção do conhecimento que é de fundamental relevância para o processo de formação dos alunos, e também construir uma proposta pedagógica que envolva todos os segmentos escolares buscando comprometimento dos envolvidos no processo, pois ela deve ser vista como um espaço de crescimento coletivo obtido através dessa parceria estabelecida pela instituição e a família.

O ajuste e a união de esforços entre a família e a escola objetivando a educação das crianças devem ter como meta facilitar as aprendizagens e a formação do cidadão que se encontra na pessoa da criança. Nesta perspectiva que a família e a escola devem aproveitar as possibilidades de aproximação e estreitamento dessas relações almejando facilitar esse processo de formação que engloba as três esferas: a escola, a criança e a família.

A partir do momento que essa parceria se fortalece, a família fica por dentro daquilo que acontece na escola, podendo cobrar e dar sugestões de medidas necessárias para melhoria das condições de seus filhos nos estudos.

Considerando que as questões debatidas neste trabalho são cada vez mais polêmicas, isso fará com que agucem ainda mais os autores envolvidos nesse assunto e assim poderá contribuir para que as relações entre as duas esferas de relevância social se efetivem para uma melhor qualidade de ensino.

Portanto, acreditar nas premissas dessa relação é favorecer um ambiente de construção coletiva da aprendizagem.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8069, de julho de 1990.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei nº 9424, de dezembro de 1996.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Brasília, MEC, 2001.

DAYRELL, Juarez. *A escola como espaço sócio-cultural: múltiplos olhares sobre a educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1999. p. 136-161.

MINUCHIN, Salvador – *Famílias: Funcionamento & Tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. p. 25-69.

MONTANDON, C. (1987). *L'essor des relations famille-école: problèmes et perspectives*. Em C. Montandon & P. Perrenoud (orgs), *Entre parents et enseignants: un dialogus impossible*. (pp. 23-47). Berne: Peter Lang.

PARO, Vítor Henrique. *Qualidade do ensino: a contribuição dos pais*. [s.l.]: Xamã. 126p.

REVISTA NOVA ESCOLA, Edição de junho de 2007, p. 48-50.

REVISTA NOVA ESCOLA, Edição de junho/julho de 2006, p. 32-39.

TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. São Paulo: Gente, 1996.

_____. *Quem ama, educa*. 2ª ed. São Paulo: Gente, 2002.

VAN-ZANTEN, A. H. (1988). *Les famillas FACE à l'école – rapports institutionnels et relations sociaux*. Em P. Durning (Org) *Education familiale: un panorama des recherches internationals*. (pp. 185-207) Paris: MIRE/Matrice.

VASCONCELOS, C. S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2000.

6 - ANEXOS
(PPP)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE
ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP

ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ HERCULANO

Arlene das Graças de Oliveira
Leny Figueiredo Alves
Maria Efigênia Domingues Cardoso
Maria Lúcia Rocha
Marlene Gonçalves Batista Figueiredo
Priscila Soares Resende

**Caeté
Maio / 2009**

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	03
2.	DESCRIÇÃO DA COMUNIDADE.....	05
3.	OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO.....	06
3.1	Objetivos da educação infantil.....	06
3.2	Objetivos do ensino fundamental.....	07
3.3	Objetivos da Educação de Jovens e Adultos – EJA.....	08
4.	FINALIDADES DA ESCOLA.....	10
4.1	MISSÃO DA ESCOLA.....	12
5.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	13
5.1	Administrativa.....	13
5.1.1	Aspectos Físicos.....	13
5.1.2	Recursos Humanos.....	15
5.1.3	Recursos Financeiros.....	24
5.1.4	Equipamentos e Mobiliário.....	25
5.2	PEDAGÓGICA.....	26
5.2.1	Número de alunos por turma.....	27
5.2.2	Quantitativo de professor Recuperador e Eventual.....	27
6.	CURRÍCULO.....	29
7.	TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES.....	31
8.	PROCESSOS DE DECISÃO.....	37
9.	RELAÇÕES DE TRABALHO.....	37
10.	AVALIAÇÃO.....	40
11.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
12.	ANEXOS.....	47

1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal José Herculano criada pela Lei Municipal Nº 14, de 28 de fevereiro de 1948, autorizada a funcionar pela Portaria da SEE Nº 192/77 integrante da rede municipal de ensino funcionava inicialmente no povoado de casinhas, distrito de Antônio de Santos município de Caeté, até o final de 1979, quando foi desativada por falta de demanda, ela voltou a funcionar em 01/08/1985, sendo novamente desativada pelo mesmo motivo, a partir de 01/08/1986.

A partir de 01/02/1991, conforme parecer Nº 842/92, de 23 de novembro de 1992 do Conselho Estadual de Educação ela funciona na Rua José Roberto Pereira, antiga Rua Pedra Sabão, Nº 297, no Bairro Deschamps, distrito sede no município de Caeté e oferece educação básica nos níveis de Educação Infantil, Ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A escola funciona em três turnos e, atualmente oferece Educação infantil (1º e 2º Período), Ensino Fundamental (1º Ano do ciclo A ao 2º ano do ciclo B) e Educação de Jovens e Adultos – EJA (1º à 4º Série do Ensino Fundamental), conforme Lei municipal Nº 2095/99 de 04/01/1999.

A escola possui e-mail que é cjherculano@yahoo.com.br, este é acessado pela equipe escolar através de um dos dois computadores que a escola possui. Os computadores se localizam na secretaria da escola.

A escola possui o seguinte número de funcionários e alunos respectivamente: 24 e 318 alunos.

Para uma real implantação deste projeto de maneira mais democrática possível, existe uma preocupação em manter um contínuo investimento na formação de profissionais, adaptação do espaço físico para melhor atender os discentes e a escolha de material escolar adequado ao contexto. É importante salientar que em detrimento ao que ficou decidido pelo Conselho Municipal de Educação que seria a implantação do sistema “Aprende Brasil – Positivo” que é um sistema onde o município tem que arcar com a compra e demais despesas decorrentes do livro didático do sistema positivo. O município todo usa somente um livro didático e ainda escolhe os livros encaminhados do PNLD – Programa Nacional do Livro Didático.

As ações da escola compreendem a importância da promoção e proteção integral da criança, envolvendo a família, a comunidade e o poder público na garantia dos direitos básicos da infância, como transporte, alimentação e saúde.

Para elaboração deste projeto foram consultados os registros existentes na escola de anos anteriores e realizadas reuniões e entrevistas individuais e coletivas com membros da comunidade escolar. Também foram organizados encontros com os educadores, coordenadores e diretores, para que pudessem realizar diagnóstico da escola com seus segmentos representativos.

Acreditando que a escola nasceu justamente para garantir o direito ao acesso, permanência e aprendizagem dessas crianças que a escola não rejeita nenhuma matrícula de aluno inclusive crianças que estão em situação defasagem idade-série. Também houve uma especial atenção no sentido de criar uma escola que atendesse e respeitasse a cultura e características da população local sem reproduzir preconceitos ou currículos esvaziados de sentido para o grupo.

Neste documento estão registrados os dados referentes aos seguintes itens ordenadores da escola: descrição da comunidade, finalidade da escola; estrutura organizacional; currículo; tempos e espaços escolares; processos de decisão; relações de trabalho e processos avaliativos.

2. DESCRIÇÃO DA COMUNIDADE

Atualmente, a escola localiza-se em um bairro de periferia do município de Caeté, Minas Gerais, e apresenta uma comunidade que convive com um alto índice de violência, contato com tráfico, consumo de drogas, tendo, portanto um perfil de carência econômica elevado, apresentando grande vulnerabilidade e risco social.

Relacionando à parte geográfica do bairro onde a escola se localiza, encontra-se uma topografia irregular, com ruas de acesso precárias, sendo as mais movimentadas asfaltadas e as demais calçadas e de chão batido. Algumas ruas encontram-se sem um saneamento básico necessário, onde algumas famílias não têm acesso à energia elétrica por falta de condições financeiras e por descaso das autoridades competentes por não oferecer serviços públicos básicos. Ainda observamos poucos estabelecimentos e/ou recursos de lazer na comunidade, serviço de táxi inexistente, um posto de saúde para

atender a população de toda a região (Deschamps, Dom Carmelo e Vista da Serra), a existência de um Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, que visa atender as famílias inseridas nos programas sociais do governo federal, onde é feito acompanhamento sócio-familiar e infantil através da “Casa do Brincar”, o funcionamento de uma Unidade de Atendimento Sócio-Educativo, com o objetivo de desenvolver atividades extra - escolares; um grupo artístico tradicional da cidade que é o Congado Santo Antônio; uma ONG que trabalha com a distribuição de Multimistura para famílias com crianças desnutridas, mantida pela Arquidiocese de Itabira; ausência de linhas de ônibus em condições irregulares e a maior parte das construções são feitas de alvenaria.

3. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

- Desenvolver uma educação de qualidade, que auxilie no processo de formação global do aluno, visando sua interação com a realidade de forma crítica e dinâmica, para que possam compreender a realidade, situar-se nela e desenvolver as habilidades e capacidades que lhe auxiliem neste processo.

- Oferecer uma educação inclusiva, que proporcione ao educando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, assegurando o respeito às diferenças sociais, culturais, biológicas e específicas de cada criança, integrando – o à escola e à sociedade para que atue como cidadão crítico e participativo.

3.1. Objetivos da Educação Infantil

Objetivos Gerais:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepções de suas limitações.

- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem estar.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar situações de aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento para as crianças da Educação Infantil, respeitando a faixa etária e interesse de cada um, desenvolvendo assim suas habilidades e competências.
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração em grupo para uma boa convivência.
- Oportunizar as crianças situações cotidianas que favoreça a vivência e convivência sadia e tolerante, tornando-se assim essencial a vida delas.
- Proporcionar um ambiente agradável onde à criança possa descobrir o mundo a sua volta através do lúdico.
- Utilização de diversas linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- Conhecer as manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas, valorizando a diversidade.

3.2. Objetivos dos Anos Iniciais (1º Ano do Ciclo A ao 2º Ano do Ciclo B)

Objetivos Gerais:

- Oportunizar vivências ricas em estímulos para o desenvolvimento dos aspectos atitudinais, cognitivos e psicomotores das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental;

- Desenvolver o auto-conhecimento, a sensibilidade, a afetividade no relacionamento em grupo, proporcionando assim a compreensão de si próprio como sujeito responsável na construção do seu conhecimento;
- Formar um cidadão com valores e princípios éticos, fornecendo condições para seu desenvolvimento social e intelectual, conforme suas capacidades nas diversas áreas do conhecimento;
- Desenvolver o aluno como um todo, nas diferentes áreas, levando sempre em consideração a sua individualidade;

Objetivos Específicos:

- Produzir e interpretar textos de tipologias variadas, com coesão e coerência;
- Desenvolver as capacidades comunicativas;
- Ampliar seus conhecimentos lógicos matemáticos;
- Oportunizar vivências de conscientização da preservação dos recursos naturais;
- Desenvolver habilidades motoras através do lúdico, a fim de conhecer seus limites e possibilidades com seu próprio corpo;
- Preservar valores indispensáveis ao bom convívio social;
- Oportunizar situações cotidianas e de reflexão que favoreça a vivência e a convivência sadia e tolerante, tornando-se assim essencial a vida.
- Proporcionar condições ao aluno de desenvolver capacidades e habilidades para interagir numa sociedade em rápida e constante transformação, na construção de seu projeto de vida e de sua cidadania.
- Organizar condições ao educando de expressar-se com clareza e argumentação, através da leitura, da escrita e/ou qualquer forma de comunicação.
- Proporcionar ao aluno condições de aprender a se comunicar com afetividade, tendo equilíbrio entre o emotivo e o cognitivo.
- Desenvolver respeito à natureza como forma de preservação da nossa própria espécie sobre o Planeta.
- Valorizar as novas ciências e tecnologias como fontes geradoras de conhecimento para o homem atual.
- Desenvolver a habilidade de convívio em grupo respeitando o pensamento do outro, na construção de seu conhecimento intelectual.

- Conscientizar o educando da importância de ter hábitos que preservem a sua saúde.

3.3. Objetivos da Educação de Jovens e Adultos – EJA:

Objetivos Gerais:

A Educação de Jovens e Adultos – EJA será destinada gratuitamente àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental na idade própria. O acesso e permanência dos trabalhadores e alunos na escola deverão ser estimulados pelo Poder Público, mediante ações integradas e complementares entre si.

Objetivos específicos:

- Desenvolver na medida em que promove a atividade mental construtiva do aluno, responsável por transformá-lo em uma pessoa única;
- Atender a diversidade dos alunos e suas demandas;
- Oferecer aos alunos um currículo necessário para o seu progresso;
- Considerar os aspectos da cultura relevantes para seu desenvolvimento pessoal, não só no âmbito cognitivo, mas do desenvolvimento global, incluindo a capacidade de equilíbrio pessoal, de inserção social e de relação interpessoal;
- Inserir os alunos no mundo do trabalho, nas relações sociais e culturais.

4. FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal José Herculano tem por finalidade: atender o disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, ministrar a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos - EJA, em cada caso, a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

Dentre todas essas especificidades legais que toda instituição educacional deve prever nas suas ações, acreditamos que “as organizações escolares, ainda que estejam integradas num contexto cultural mais amplo, produzem uma cultura interna que lhes é própria e que exprime os valores (ou os ideais sociais) e as crenças que os membros da organização partilham.” (pág. 29, organizações escolares em análise - BRUNET, 1988).

A escola pretende em diversos aspectos redimensionar e reavivar as ações da escola entre elas pode citar:

- **Autonomia da Escola:** A autonomia é um dos princípios centrais das políticas educacionais pretendendo dotar a escola com meios para responderem de forma útil aos desafios cotidianos. *A autonomia implica, por um lado, a responsabilização dos atores sociais e profissionais e, por outro, a preocupação de aproximar o centro de decisão da realidade escolar. A autonomia é também importante para a criação de uma identidade da escola, de um ethos específico e diferenciador, que facilite a adesão dos diversos atores e a elaboração de um projeto próprio.* (pág. 27 Organizações)

- **Liderança Organizacional:** A coesão e qualidade das ações educativas em uma escola dependem em larga medida da existência de uma liderança organizacional efetiva e reconhecida, que promova estratégias concentradas de atuação e estimule o empenho individual e coletivo na realização dos projetos de trabalho. Outro aspecto a se ter como legitimado e permanente é a escolha por uma tomada de decisão coletiva e participações colegiais, envolvendo os objetivos de interesse comum.

- **Articulação Curricular:** Pretende-se articular e desenvolver uma adequada coordenação dos planos de estudo e priorizar modalidades de avaliação formativa (dialógica e processual) permitindo os alunos regularem seu percurso escolar.

- **Organização do Tempo e Espaço:** Pretende-se aperfeiçoar o tempo o máximo possível através da organização do calendário interno e escolar, o que traduz uma maior qualidade nas ações da escola. A organização do tempo escolar deverá considerar o ritmo próprio e o modo de organização interna de cada indivíduo. Um currículo escolar voltado para a diversidade cultural da comunidade e para a resposta aos problemas da realidade social e econômica;

A integração da comunidade e a oferta de atividades culturais e de lazer para os alunos, por parte de membros da comunidade, respeitando e valorizando a cultura local. Outros aspectos de grande relevância é a luta para garantir a ampliação do espaço físico.

A organização do tempo escolar de forma a permitir encontro dos professores para planejamento, estudos e discussões interdisciplinares, promovendo conseqüentemente o trabalho interdisciplinar em sala de aula.

A oferta de aulas de reforço é destaque também para as ações a serem realizadas.

- Valorizar e Promover a Formação Profissional: essa prática deverá prever a prática de trabalhos que visem à investigação-ação que dêem uma contribuição mais efetiva na melhoria das escolas. Essa é uma das formas de respeito e valorização do trabalho dos funcionários.

- Participação dos pais: Criar condições propícias para a participação e colaboração das famílias na vida escolar. Os pais, enquanto grupo interveniente no processo educativo pode dar um apoio ativo às escolas e devem participar num conjunto de decisões que lhes dizem diretamente respeito. Numa perspectiva individual, os pais podem ajudar a motivar e estimular os seus filhos, associando-se aos esforços dos profissionais de ensino.

Um dos objetivos da Escola Municipal José Herculano é possibilitar um ambiente formativo que contribua efetivamente com a formação humana, para que o aluno desempenhe seu papel na sociedade, intervindo com possibilidades de ação e atos de cidadania.

A missão da escola foi elaborada coletivamente por todos os segmentos representativos da comunidade escolar (apesar de não termos especificamente um conselho de escola regularizado legalmente) e foi baseada nas demandas sociais e educacionais da região, considerando que a escola deverá articular-se para reinventar uma nova função social da escola como se segue abaixo:

4.1. MISSÃO DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ HERCULANO

Oferecer uma educação que tenha por finalidade desenvolver o aluno nos seus aspectos físico, psicológico, cognitivo e social, estimulando e habilitando estes a

atuarem na sociedade com senso crítico, iniciativa, criatividade, independência e responsabilidade social, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meio para progredir no trabalho e em estudos posteriores, complementando com a ação e formação da família e da comunidade.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

5.1. ADMINISTRATIVA

5.1.1.Aspectos Físicos

A Administração da Escola Municipal José Herculano está a cargo da Secretaria Municipal de Educação - SEME, através de sua Secretária Municipal de Educação e coordenadora pedagógica designada para coordenar as questões de cunho pedagógico de todas as escolas do município.

A Diretoria é constituída pela Secretária Municipal de Educação e pela Coordenadora Pedagógica do município.

No ano de 1991, foi reativada a escola no âmbito urbano, que antes funcionava no distrito. A escola passou a funcionar em um prédio adaptado onde funcionava uma casa noturna (casa de prostituição), que desapropriada pelo prefeito da época, atendeu a reivindicação da comunidade que se sentia incomodada e constrangida com a violência (assassinatos, uso bebidas, drogas, etc.) e pelo comportamento dos frequentadores, transformou o espaço, juntamente com a associação de bairro em uma escola.

O prédio possui uma infra-estrutura precária, com pouca ventilação e iluminação, salas de aula pequenas, não possui sala de professores, biblioteca, diretoria, serviço pedagógico, laboratórios, etc.

A descrição do espaço físico atual é:

- Salas de aula: 05
- Sala de Vídeo: 01
- Refeitório / Cantina: 01
- Banheiros (Masculino e Feminino – Para alunos): 02
- Banheiro para Funcionários: 01
- Despensa: 01

12

- Depósito: 02
- Secretaria / Diretoria / Coordenação Pedagógica: 01
- Pátio: 01

- ANEXO:

O anexo funciona em uma rua próxima à escola, caracteriza-se como uma casa de dois andares, arejada, bem iluminada, tendo seu espaço também adaptado. A Educação Infantil atualmente funciona nesta casa, anexo à escola, com duas turmas, sendo elas 1º e 2º períodos e também oferece atividades extra classe que objetiva desenvolver um trabalho de recuperação dos alunos em defasagem na aprendizagem.

A descrição do espaço físico atual do anexo é:

- Banheiros: 03
- Salas: 02
- Cozinha: 01 (a merenda não é feita lá);
- Pátio: 01
- Depósito: 01

5.1.2. Recursos Humanos

A equipe de profissionais que compõe o trabalho no estabelecimento de ensino é:

	PROFISSIONAIS	QUANTIDADE	Atribuições	Carga Horária de trabalho Semanal
GESTÃO	Diretor (a)	01	<ul style="list-style-type: none"> - Administrar o patrimônio da escola, que compreende as instalações físicas, os equipamentos e materiais; - Coordenar a administração financeira e a contabilidade da escola; - Coordenar a administração pessoal; - Favorecer a gestão participativa da escola; - Gerenciar ações de desenvolvimento de recursos humanos da escola; - Orientar o funcionamento da secretaria escolar; - Participar do atendimento escolar no município; - Coordenar a elaboração, implementação e avaliação do Plano de Desenvolvimento da Escola. 	40 hs/ semanais

	Vice- Diretor (a)	01	<ul style="list-style-type: none"> - Substituir o Diretor em sua faltas e impedimentos eventuais; - Auxiliar o diretor direta e constantemente no desempenho de suas funções; - Supervisionar a manutenção da limpeza e conservação das instalações, bem como elaborar os horários de trabalho e delegar atribuições aos auxiliares de serviço; - Manter o controle de recebimento de material, distribuição, estoques e inventários; - Acatar e fazer cumprir as ordens emanadas do diretor com referência a administração da escola; - Não divulgar assuntos que por sua natureza forem sigilosas; - Participar de movimentos em benefício da caixa escolar; - Superintender a disciplina do estabelecimento de acordo com a orientação do diretor; - Responsabilizar-se pela fiscalização da escrituração escolar e sua exatidão comunicando o diretor os desvios e / ou ilegalidades; - Desincumbir-se de todas as atividades que por sua natureza ou em virtude das disposições regulamentadas sejam decorrentes de suas atribuições; 	25 hs / semanais
--	-------------------	----	--	------------------

	Pedagogo	01	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar o planejamento e implementação do projeto pedagógico da escola tendo em vista as diretrizes no plano de desenvolvimento da escola; - Coordenar o programa de capacitação profissional da escola; - Realizar a orientação dos alunos, articulando o envolvimento da família no processo educativo; - Supervisionar os programas de ensino para as séries, ciclos e graus e cursos vigentes na escola; - Organizar, executar e divulgar as pesquisas e experiências pedagógicas; - Zelar pela didática apresentada pelos professores em suas aulas; - Planejar e realizar reuniões pedagógicas com os professores; - Supervisionar a seleção de livros – texto; - Dar assistência cuidadosa ao corpo docente e supervisionar o seu trabalho; - Conscientizar os professores de suas responsabilidades; - Incentivar os professores para que promovam atividades de crescimento e criatividade dos alunos; - Zelar para que os diários de classe permaneçam em dia; - Visitar, freqüentemente, as classes a fim de observar diretamente o ensino e 	40 hs/ semanais e 25hs / mensais
--	----------	----	---	----------------------------------

	Secretário	01	<ul style="list-style-type: none"> - Atender a solicitação dos órgãos competentes, no que se refere no fornecimento de dados relativos a instituição de ensino; - manter atualizada toda a documentação da instituição de ensino; - Redigir as correspondências oficiais da escola e providenciar sua expedição; - Secretariar as reuniões realizadas; - Expedir diplomas, certificados, guias de transferências, certidões, declarações e outros documentos oficiais , assinados juntamente com o diretor; - Catalogar o material constante de arquivo; - Cumprir e fazer cumprir as determinações do diretor; - Organizar e manter em dia os fichários dos alunos, professores, funcionários e pessoal administrativo; - Inventariar, em livro próprio o material escolar, mobiliário, e outros pertences da escola; - Não divulgar assuntos que , por sua natureza são considerados sigilosos; - Registrar a matrícula dos alunos; - Registrar em livro a relação dos alunos que comporão as classes; - Manter em dia os livros de registro, de atas e de ponto diário; - Lavrar atas dos resultados finais dos alunos; - Participar dos movimentos em benefício da Caixa Escolar; 	30 hs / semanais
--	------------	----	--	------------------

DOCENTES	Professores Regentes	10*	<ul style="list-style-type: none"> - Ministrar aulas; - Participar da elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola; - Participar do processo de análise e seleção de livros e materiais didáticos em consonância com as diretrizes e critérios pela Secretaria Municipal de Educação; - Elaborar o seu planejamento de acordo com o Projeto político Pedagógico da Unidade de Ensino; - Promover uma avaliação contínua, acompanhando e enriquecendo o desenvolvimento do trabalho do aluno, elevando-o a uma compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si mesmo; - Promover as avaliações de acordo com os critérios do Projeto Político Pedagógico; - Participar do processos coletivos de avaliação do próprio trabalho e da unidade escolar com vistas ao melhor rendimento do processo de ensino e aprendizagem, replanejando sempre que necessário; - Participar ativamente para o Conselho de Classe; - Participar de reuniões de estudo, <u>encontros, cursos, seminários, atividades</u> 	25hs/ semanais
----------	----------------------	-----	--	----------------

Professores Recuperadores	02*	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a recuperação contínua e paralela de estudo para todos os alunos que durante o processo de ensino e aprendizagem não dominarem o conteúdo curricular ministrado; - Participar ativamente para o Conselho de Classe; - Participar de reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos, tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino; 	25 hs/ semanais
Professores Eventuais	02	<ul style="list-style-type: none"> - Substituir o professor regente na sua ausência; - Promover empréstimo de livros para o alunado; - Desenvolver projetos diversificados que contemplem a grade curricular; - Participar de reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos, tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino; 	25 hs/ semanais

SERVIÇOS GERAIS	Vigia	02	<ul style="list-style-type: none">- Efetuar rondas de inspeção de forma a garanti a constante segurança da unidade escolar;- Controlar a entrada nas dependências do prédio, de pessoas sem identificação ou autorização como medida de segurança;- Comunicar ao diretor qualquer irregularidade ocorrida durante seu plantão, para que sejam tomadas as devidas providências;- Atender as ordens da administração do estabelecimento quanto a distribuição de serviço;- Cumprir o horário determinado pela legislação em vigor;- Abrir e fechar a instituição escolar, responsabilizando-se pelas chaves;- Comparecer a reuniões quando convocados pela direção;- Cuidar da conservação do prédio, das instalações sanitárias e do mobiliário;	
--------------------	-------	----	--	--

	Auxiliar de Serviços Gerais	06	<ul style="list-style-type: none"> - Efetuar a limpeza, manter em ordem as instalações escolares, providenciando a relação de materiais e produtos necessários; - Efetuar tarefas coorelatas a sua função ; - Preparar e servir a merenda escolar, controlando – a quantitativa e qualitativamente; - Informar o diretor da escola da necessidade de reposição do estoque, em tempo hábil; - Conservar o local de preparação da merenda em boas condições de trabalho, procedendo a limpeza e a arrumação; 	40 hs / semanais
--	-----------------------------	----	---	------------------

Obs: Funcionários com (*) dividem a função em outras duas escolas municipais.

5.1.3. Recursos Financeiros

A escola é uma instituição social, que tem como objetivo a formação humana, a socialização dos saberes construídos historicamente e a construção de novos saberes. Ela necessita que os atores nela envolvidos planejem suas ações e estabeleçam prioridades para que possam desenvolver as ações planejadas e cumprir a finalidade para a qual foi criada.

A participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo é condição básica para que a formação se concretize e a gestão seja transparente contando com o apoio de todos os segmentos.

A gestão da Escola Municipal José Herculano, busca gerir com eficiência os recursos financeiros, apesar de contar apenas com o conselho fiscal da caixa escolar, sabe-se a importância da formação do conselho escolar para a instituição, pois é ele um espaço de debate e tomadas de decisão no processo de gestão democrática pela escola, em todas as suas instâncias, além de contribuir para a concretização de sua autonomia.

Um dos recursos destinados a escola é a verba do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) em parcela única anual, que visa a promoção da melhoria pedagógica e manutenção da infra-estrutura elevando assim a qualidade do ensino. Como não foi criado o conselho escolar os responsáveis pela definição da forma de utilização dos recursos são a direção, equipe pedagógica e demais funcionários, contando ainda com o envolvimento da comunidade escolar.

Outro recurso destinado é o Projeto de Manutenção das Escolas Municipais mantido pela Prefeitura Municipal de Caeté – PMC, que entrou em vigor em 07/11/2005. Os recursos liberados se destinam ao pagamento da despesa com a manutenção da escola podendo ser utilizados respeitando as categorias econômicas de custeio, nas seguintes finalidades:

- Manutenção
- Conservação e Pequenos Reparos da unidade escolar;
- Aquisição de material de consumo necessário para o funcionamento da escola;
- Fornecimento de lanches vinculados a realização de eventos previstos no calendário escolar;
- Despesas administrativas no Caixa Escolar.

Para a realização do projeto os recursos são transferidos diretamente às escolas da rede municipal de ensino a cada três meses em uma única parcela conforme o número de alunos existentes na instituição. A prestação de contas é feita dentro do prazo estabelecido perante a lei municipal à Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento.

A escola arrecada o recurso da festa junina onde a renda é revertida aos alunos através da festa realizada na semana das crianças. A prestação de conta é feita somente para o controle interno. Não existe abertura de conta para esse fim.

5.1.4. Equipamentos e Mobiliário

Na Escola existem os seguintes recursos pedagógicos: televisão, aparelho de vídeo, aparelho de DVD, microsystem, caixa amplificadora de som, DVDs, livros didáticos e de literatura entre outros. O mobiliário geral da escola encontra-se em bom estado de conservação e não há escassez ou falta de mobiliário básico para o desenvolvimento das atividades.

5.2. PEDAGÓGICA

A Escola Municipal “José Herculano” oferece as seguintes modalidades de ensino:

1. **Educação Infantil** – Pré-escolar a partir dos 05/06 anos; uma turma no período matutino e outra turma no período vespertino.
2. **Ensino Fundamental I** – Anos Iniciais (1º Ano do Ciclo A ao 2º Ano do Ciclo B), período matutino e vespertino.
3. **Educação de Jovens e Adultos (EJA)** – 1ª à 4ª Série – período noturno

O município optou pelo modelo de ciclo que se organiza em etapas bimestrais totalizando quatro etapas no decorrer do ano.

Os grupos são organizados conforme o desempenho e idade dos alunos sendo a organização por turmas em ciclos respectivos demonstrados a seguir:

EDUCAÇÃO INFANTIL	
1º PERÍODO	2º PERÍODO

ENSINO FUNDAMENTAL	
CICLO A	CICLO B
1º Ano	1º Ano
2º Ano	2º Ano
3º Ano	

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é definida semestralmente e anualmente como podemos verificar no quadro abaixo:

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA	
SÉRIES	TEMPO DE DURAÇÃO
1º Série	ANUAL
2º Série	ANUAL
3º Série	SEMESTRAL
4º Série	SEMESTRAL

5.2.1. N.º. DE ALUNOS POR TURMA:

NOMENCLATURA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO / CAETÉ	QUANTIDADE DE ALUNOS POR SALA	Quantidade de turmas existentes na Escola
Educação Infantil /Ensino Fundamental		
1º Período	20	01
2º Período	25	01
1º Ano Ciclo A	20	01
2º Ano Ciclo A	25	02
3º Ano Ciclo A	25	03
1º Ano Ciclo B	30	02
2º Ano Ciclo B	30	02
Educação de Jovens e Adultos - EJA		
1ª Série	14	01
2ª Série	15	01
3ª Série	12	01
4ª Série	07	01

Importante salientar que existe um professor por turma e uma eventual que atende nas substituições, desenvolve projetos, disciplinas de educação física e empréstimos de livros para os alunos do ensino fundamental.

5.2.2. QUANTITATIVO DE PROFESSOR RECUPERADOR E EVENTUAL:

ALUNOS MATRICULADOS	PROFESSOR EVENTUAL	POFESSOR RECUPERADOR / PROJETO
De 01 a 150 alunos	01	01
De 151 a 300 alunos	01	02
De 301 a 450 alunos	02	02
Acima de 451 alunos	02	03

A distribuição de turmas nos estabelecimentos de ensino da rede municipal deverá ser feita observando-se:

- a) Classificação em Concurso Público;
- b) Tempo de Serviço na Escola;
- c) Tempo de Serviço na Rede Municipal de Ensino;
- d) Idade Maior.

As ações da escola são articuladas e definidas juntamente com a Secretaria Municipal de Educação – SEME, através de reuniões pedagógicas mensais que possibilitam um espaço de discussão e articulação entre os coordenadores para a realização de diretrizes, discussão de casos, e divulgação de eventos e projetos desenvolvidos na rede municipal de ensino.

Os casos específicos de inclusão, turmas com baixo desenvolvimento nas avaliações externas e internas e outros, são analisadas pela Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e poderão dentro das disponibilidades orçamentárias, receberem apoio de recursos humanos extra.

Nas atividades pedagógicas internas existe a realização de Reuniões Técnicas Pedagógicas – RTP's que têm periodicidade mensal, objetivando divulgar e desenvolver propostas de atividades coletivas, informações essenciais ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Outro trabalho desenvolvido na escola é através dos módulos de estudos mensais que acontecem com os professores e tem como objetivo discutir temas que estão estreitamente relacionados a demanda da equipe de profissionais, que encontram nesse espaço uma possibilidade de discutir teoricamente com o grupo e encontrar novas possibilidades de intervenção.

6. CURRÍCULO

O currículo adotado pela escola é determinado por parâmetros e diretrizes nacionais, fundamentada teoricamente nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que dentro da realidade escolar possibilita uma análise que permita conhecer não como se faz o currículo, mas compreender o que o currículo faz.

Importante salientar que ao se pensar e sistematizar as práticas curriculares na escola, a equipe de profissionais adotou os quatro pilares da educação para nortear as escolhas e ações dessas práticas que são: aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser, aprender a aprender.

Nesta perspectiva recorreremos a alguns autores que podem fundamentar esses processos de implementação do currículo considerando essas características salientadas acima. Seguindo Althusser, a escola é compreendida como aparelho ideológico do Estado, que produz e dissemina a ideologia dominante através, principalmente, dos conteúdos. Bowles e Gintis dão ênfase à aprendizagem por meio da vivência e das relações sociais na escola que irão repercutir na formação de atitudes necessárias no mercado de trabalho capitalista. Bourdieu e Passeron desenvolvem o conceito de “reprodução” e “capital cultural”, onde a cultura dominante incorpora, introjeta e internaliza determinados valores dominantes através do currículo escolar. Na concepção fenomenológica o currículo é concebido como um lugar de experiência e como local de interrogação e questionamento da experiência. Para Michael Apple, o currículo representa, de forma hegemônica, as estruturas econômicas e sociais mais amplas. Assim, o currículo não é neutro, desinteressado. O conhecimento por ele corporificado é um conhecimento particular. Importa saber qual conhecimento é considerado verdadeiro. A reprodução social não se dá de forma tranqüila, há sempre um processo de contestação, conflito, resistência.

É importante pensarmos em um currículo que venha possibilitar a construção da lógica de uma política cultural que constrói significados e valores culturais e sociais para os jovens participantes das intervenções curriculares. O currículo deve ser considerado uma construção social.

O currículo é um importante elemento constitutivo da organização escolar. Resulta da interação entre os sujeitos que têm os mesmos objetivos e implica opção por um referencial teórico que lhes dê sustentação.

O currículo é um instrumento que deve levar em conta as diversas possibilidades de aprendizagem não só no que concerne à seleção de metas e conteúdos, mas também na maneira de planejar as atividades. O currículo precisa ser revisto permanentemente para acompanhar os anseios da sociedade em relação à educação dos alunos.

Os currículos do ensino fundamental devem ter uma base nacional comum a ser complementada por uma parte diversificada exigida pelas características locais e da sociedade, da cultura, da economia e do alunado. Os currículos que devem abranger obrigatoriamente o estudo de língua portuguesa e da matemática o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política especialmente do Brasil.

O ensino da arte constituirá um componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. A educação física é integrada a proposta pedagógica da escola é um componente curricular da educação básica ajustando – se as faixas etárias. O ensino de História do Brasil leva em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro especialmente das matrizes indígenas, africanas e européias.

A educação ambiental e o Programa de Higiene Bucal são desenvolvidos como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

O currículo vem refletir a concepção de educando e de sociedade que se quer formar, a forma de organização do trabalho na escola, a postura dos educadores, a organização dos conteúdos e a metodologia de trabalho deverá expressar a construção social do conhecimento e propor uma sistematização de meios para que essa construção se efetive.

No calendário escolar consta o início e término do ano letivo, com número de dias determinados pela legislação em vigor, início e término do ano escolar considerados os dias destinados ao planejamento pedagógico, os feriados e recessos, férias escolares e conselho de classe.

Considera-se como dia escolar os dias destinados a realização de assembléia geral para escolha dos membros do colegiado escolar, os dias destinados ao planejamento de reuniões técnico pedagógicas, os dias reservados as avaliações externas (PROVA BRASIL, SIMAVE, PROEB, PROALFA), programações culturais cívicas e

pedagógicas da escola, os dias destinados ao Conselho de Classe, o dia para análise dos resultados e produção de relatórios das avaliações externas realizadas.

7. TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES

Ao adotar os ciclos de formação humana, a escola se baseou em seus elementos identificadores (alunos, localização, dimensão, professores entre outros), as características do aluno que queremos formar, os conteúdos curriculares, a orientação didática que assumimos, as condições de infra-estrutura da escola e os recursos que dispomos para trabalhar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / LDBEN no seu artigo 34: “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos 4 horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”, sugere uma nova organização da escola.

À luz da LDBEN e com base na experiência de alguns projetos já desenvolvidos no município de Caeté, houve uma tentativa de aumento do tempo das crianças em atividades educativas (oficinas diversas, esporte, recreação, artes e reforço escolar) através de um projeto que é desenvolvido em um espaço onde funciona um clube, tempo este que foi estendido para oito horas diárias como alternativa para impactar na qualidade do ensino. Os alunos que frequentam essas atividades são de diversas escolas da rede municipal, sendo a maioria de nossa escola.

Na organização interna das atividades realizadas em sala de aula, é importante ressaltar que cada módulo aula de sessenta (60) minutos, isto é, cada aula e oficina têm esta duração. Cada turma possui um único professor que acompanha o desenvolvimento da turma durante todas as etapas do ano, sendo o professor eventual um ator importante na articulação das atividades, pois ele é responsável por desenvolver atividades de educação física, projeto de literatura e responsável pela circulação e empréstimo de livros na escola. Neste momento que o professor eventual realiza essas atividades o professor regente, tem garantido um momento para planejamento que se caracteriza em organizar suas atividades, conversar com professores de reforço escolar e pedagogo, além de fazer atendimento aos pais que queiram ocasionalmente conversar sobre o desenvolvimento de seus filhos. As atividades são pensadas e elaboradas de forma diversificadas, permitem a inserção de todos no trabalho escolar, independentemente

dos diferentes níveis de conhecimento e experiência presentes entre os alunos de uma mesma classe e é dada a possibilidade de escolha ao aluno para desenvolvê-las.

No atendimento às crianças mais novas, deve-se compartimentar o mínimo possível o tempo escolar, sendo preferível que a divisão do mesmo seja determinada pelo ânimo e ritmo das próprias crianças. De acordo com alguns estudos: *Os projetos de trabalho, por exemplo, demandam tempos mais amplos, atividades mais largas e interdisciplinares, menos sujeitas aos toques sonoros que determinam a mudança de atividades e/ou disciplinas. Um professor único, que conduza de maneira globalizante o seu trabalho com as diferentes disciplinas, é uma prática adotada nas escolas elementares de muitos países que apresentam um bom resultado educacional.*

O tempo destinado às avaliações somativas são previstas no nosso calendário interno através de decisões coletivas logo no início do ano. É recorrente realizarmos uma semana de aplicação das avaliações que são realizadas pelos alunos e conseqüentemente havendo a correção e fechamento da etapa, os professores e equipe pedagógica realizam Reuniões de Pais, objetivando repassar os resultados da avaliação feita ao longo da etapa, desempenho na aprendizagem, dentre outros assuntos inerentes ao cotidiano da turma.

A recuperação paralela acontece diariamente, no período de uma hora, sendo focado maior estímulo à leitura e escrita, e a resolução de problemas matemáticos. Todas as turmas são atendidas, sendo encaminhadas preferencialmente após observações sobre o rendimento do aluno, normalmente após avaliações diagnósticas e somativas realizadas ao longo das etapas do ciclo.

HORÁRIO DE REFORÇO ESCOLAR

TURNO DA MANHÃ

Horário	Turma	Professora
07:00 às 08:00 HS	3º Ano A	Geralda
08:00 às 09:00 HS	3º Ano A	Juliane
09:00 às 09:10 (INTERVALO)	(INTERVALO)	(INTERVALO)
09:10 às 10:10 HS	2º Ano A	Marina
10:10 às 11:20 HS	2º Ano A	Sônia

TURNO DA TARDE

Horário	Turma	Professora
12:30 às 13:30 HS	2º Ano B	Dayse
13:30 às 14:30 HS	1º Ano B	Carla
14:30 às 15:30 HS	1º Ano B	Nádia
15:30 às 15:40 HS (INTERVALO)	(INTERVALO)	(INTERVALO)
15:40 às 16:50 HS	2º Ano B	Rita

OBS: O Reforço Escolar acontecerá todos os dias, tendo duração de 01 hora diária e terá a seguinte organização:

- Língua Portuguesa: Segunda, Quarta e Sexta.
- Matemática: Terça , quinta-feira

- A Turma de 3º Ano A (Prof. Geralda - Manhã) será desenvolvido um projeto paralelo para atender as demandas reais da turma, conforme verificado em avaliação diagnóstica.

As atividades da professora eventual se tornam base para as professoras regentes organizarem seus horários e determinarem e divulgarem para alunos e pais as aulas que acontecem no decorrer da semana. Portanto, a organização dos horários varia de turma para turma, claro que fundamentados no horário da professora eventual como e explicitado abaixo.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**PROFESSORA EVENTUAL****MANHÃ**

<u>1º Recreio</u>	<u>2º Recreio</u>	<u>Segunda</u>	<u>Terça</u>	<u>Quarta</u>	<u>Quinta</u>	<u>Sexta</u>
07:00 às 07:30 HS	07:00 às 07:30 HS	Empréstimo (Tarefas Auxiliares)	2º Ano B <u>Lit.</u>	1º Ano B <u>Lit.</u>	Empréstimo (Tarefas Auxiliares)	Empréstimo (Tarefas Auxiliares)
07:30 às 08:00 HS	07:30 às 08:00 HS	2º Período <u>O.M</u>	2º Ano B <u>Lit.</u>	1º Ano B <u>Lit.</u>	Empréstimo (Tarefas Auxiliares)	Empréstimo (Tarefas Auxiliares)

08:00 às 08:30 HS	08:00 às 08:30 HS	2º Ano B <u>Lit.</u>	<u>Planejamento</u>	2º Período <u>Lit.</u>	1º Ano B <u>Lit.</u>	3º Ano A <u>Lit.</u>
08:30 às 09:00 HS	08:30 às 09:00 HS	2º Ano B <u>Lit.</u>	<u>Planejamento</u>	2º Período <u>Lit.</u>	1º Ano B <u>Lit.</u>	3º Ano A <u>Lit.</u>
09:00 às 09:20 HS (RECREIO)	09:00 às 09:30 HS	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
09:20 às 09:50 HS	09:30 às 10:50 HS (RECREIO)	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
09:50 às 10:20 HS	09:50 às 10:20 HS	1º Ano B <u>O.M</u>	3º Ano A <u>O.M</u>	1º Ano B <u>O.M</u>	2º Ano B <u>O.M</u>	2º Ano B <u>O.M</u>
10:20 às 10:50 HS	10:20 às 10:50 HS	1º Ano B <u>E.F</u>	3º Ano A <u>E.F</u>	1º Ano B <u>E.F</u>	2º Ano B <u>E.F</u>	2º Ano B <u>E.F</u>
10:50 às 11:20 HS	10:50 às 11:20 HS	1º Ano B <u>E.F</u>	3º Ano A <u>E.F</u>	1º Ano B <u>E.F</u>	2º Ano B <u>E.F</u>	2º Ano B <u>E.F</u>

<u>Legenda:</u>
<u>O.M</u> : Oficina de Matemática
<u>Lit.</u> : Literatura
<u>E.F</u> : Educação Física

PROFESSORA EVENTUAL

TARDE

<u>1º Recreio</u>	<u>2º Recreio</u>	<u>Segunda</u>	<u>Terça</u>	<u>Quarta</u>	<u>Quinta</u>	<u>Sexta</u>
12:30 às 13:00 HS	12:30 às 13:00 HS	Empréstimo (Tarefas Auxiliares)	2º Ano A <u>Lit.</u>	<u>Planejamento</u>	Empréstimo (Tarefas Auxiliares)	Empréstimo (Tarefas Auxiliares)
13:00 às 13:30 HS	13:00 às 13:30 HS	Empréstimo (Tarefas Auxiliares)	2º Ano A <u>Lit.</u>	<u>Planejamento</u>	Empréstimo (Tarefas Auxiliares)	Empréstimo (Tarefas Auxiliares)
13:30 às 14:00 HS	13:30 às 14:00 HS	1º Ano A <u>Lit.</u>	2º Ano A <u>Lit.</u>	3º Ano A <u>Lit.</u>	1º período <u>Lit.</u>	3º Ano A <u>Lit.</u>
14:00 às 14:30 HS	14:00 às 14:30 HS	1º Ano A <u>Lit.</u>	2º Ano A <u>Lit.</u>	3º Ano A <u>Lit.</u>	1º período <u>Lit.</u>	3º Ano A <u>Lit.</u>
14:30 às 14:50 HS (RECREIO)	14:30 às 15:00 HS	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO

14:50 às 15:20 HS	15:00 às 15:20 HS (RECREIO)	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
15:20 às 15:50 HS	15:20 às 15:50 HS	3º Ano A <u>O.M</u>	3º Ano A <u>O.M</u>	2º Ano A <u>O.M</u>	2º Ano A <u>O.M</u>	1º Ano A <u>O.M</u>
15:50 às 16:20HS	15:50 às 16:20HS	3º Ano A <u>E.F</u>	3º Ano A <u>E.F</u>	2º Ano A <u>E.F</u>	2º Ano A <u>E.F</u>	1º Ano A <u>E.F</u>
16:20 às 16:50 HS	16:20 às 16:50 HS	3º Ano A <u>E.F</u>	3º Ano A <u>E.F</u>	2º Ano A <u>E.F</u>	2º Ano A <u>E.F</u>	1º Ano A <u>E.F</u>

<p><u>Legenda:</u> <u>O.M</u> : Oficina de Matemática <u>Lit.</u>: Literatura <u>E.F</u>: Educação Física</p>

ATIVIDADES GERAIS

ATIVIDADES	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PERÍODO
Reunião Técnico Pedagógica – RTP	- Espaço para discutir questões que reflitam os conteúdos e papel que a mesma desempenha para as famílias que atende. As reuniões pedagógicas são responsáveis por formar um professor que fale com propriedade do que a escola pensa, deve ser espaço de debate e articulação clara entre questões administrativas e as pedagógicas. Promover uma cultura coletivizada de um grupo de educadores.	Diretor / Pedagogo	Mensal
Módulos	Espaço para estudo com professores sobre temas referentes as demandas cotidianas.	Pedagogo	Mensal
Site da Escola	Organização e divulgação das questões pedagógicas da	Diretores	Mensal

	escola, ofícios, convites, etc.		
Conselho de Classe	Análise e estudo de casos.	Diretores / Coordenação Pedagógica / Professores	Bimestral
Reunião de Pais	Divulgar informações a respeito do desenvolvimento da criança, promover e estimular maior participação da comunidade nas questões inerentes a escola.	Diretor / Pedagogo	Bimestral
Reuniões de Capacitação	Promover atualização e acesso as discussões e conhecimentos atuais sobre diversos temas.	SEME	Bimestral

8. PROCESSOS DE DECISÃO

Estamos buscando concretizar e fortalecer um Conselho Escolar para formalizar as decisões do grupo, possibilitando uma maior e melhor interação entre comunidade e escola que poderá facilitar a delinear e a reformular o Projeto Político Pedagógico – PPP de forma participativa e constante. Até então os espaços coletivos de decisão não são formalizados e são caracterizados pelas reuniões de professores e de pais e através do Conselho Fiscal instituído por lei.

Definimos vários princípios e estratégias contempladas no PPP, entre elas a de uma organização escolar que favorecesse:

- A participação de todos os segmentos nas decisões pedagógicas e administrativas;
- A representatividade de toda a comunidade escolar através do Conselho Escolar e da Associação de pais e Mestres (APM);

Desta forma acreditamos concretizar e efetivar verdadeiramente os processos democráticos da instituição escolar.

09. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho na escola devem-se basear em atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva.

Na escola, as interações dentro da sala de aula vão além do simples encontro entre professor e aluno, pois é lá que o conhecimento é construído, compartilhado e reconstruído.

Na relação entre professor e seus alunos, deve, também, ser construída uma rede de ricas interações, onde cada um, à sua maneira, possa dar sua contribuição, recebendo apoio e ajuda para se desenvolver e aprender. Nas interações que acontecem na escola cada aluno tem o direito de expressar suas idéias, de mostrar o seu jeito próprio de ver o mundo, de expressar o seu poder, a sua capacidade de realização. E é bom lembrar que cada aluno sabe algo que seus colegas e seu professor não sabem. Convidar ou ser convidado para participar dessa tarefa, pode ser um caminho para que essa rede funcione como instrumento de aprendizagem. Uma boa comunicação entre os professores e os alunos, facilitará a criação dessa rede.

O conhecimento desenvolvido e assimilado em sala de aula é resultado de uma relação pedagógica, da construção de uma prática educativa responsável pela formação do homem e pela visão de mundo que se desenvolve nos seres humanos. É pela ação e transformação das relações que a subjetividade, nossa e de nossos alunos, vai-se formando e transformando.

As relações que se estabelecem em uma sala de aula refletem a maneira como a questão da autoridade está sendo considerada por professores, direção, funcionários e alunos. As relações sociais que se desenvolvem numa escola vão refletir o verdadeiro projeto da instituição. Por isso defendemos em nossa prática uma ação mais humana, cuidadosa e que considere o nível de desenvolvimento e características que este aluno demanda cotidianamente.

A formação continuada dos profissionais tem uma grande importância nas relações cotidianas que se estabelecem na instituição escolar. Como o município adota o “Sistema Aprende Brasil - Positivo” esta equipe de profissionais do sistema positivo, além de auxiliar no trabalho cotidiano do livro didático em sala de aula, promove capacitações regulares para a equipe de professores, pedagogos e gestores da educação. Essas capacitações acontecem semestralmente o que favorece a troca de experiências e

instrumentaliza o professor a lidar de forma cada vez mais capacitada com situações conflituosas do cotidiano escolar.

A relação família e escola é um outro fator de extrema relevância para o desenvolvimento dos alunos no âmbito escolar. Apesar de toda a evidência e importância que tem o núcleo familiar no contexto escolar acreditamos que essa relação não deve se restringir somente a família, mas possibilitar uma relação que pretenda ser partilhada entre grupos representativos de parceiros educativos – pais e professores. Nesta perspectiva, pretendemos superar as relações individuais para promover as coletivas, fazendo com que cada pessoa envolvida no processo reconheça as suas atribuições e suas responsabilidades e compromissos com cada um dos alunos.

Percebe-se que as relações e decisões coletivas, que se tornam ações de colaboração entre família, sociedade e comunidade escolar, não são isenta de riscos e mal entendidos. Caracteriza-se em uma relação conflituosa, dada às demandas e interesses dos envolvidos. Por um lado, a família, que já responde pelos valores e atitudes dos filhos, passam a ter, ainda, a atribuição de contribuir para a qualidade e quantidade de informação fornecida ao seu filho. Por outro lado, a escola já não tem apenas funções de instrução, e passa também a ser responsável pela lacuna que muitas famílias têm deixado na educação dos filhos. Os conteúdos escolares passam por um projeto maior que devem conjugar instrução e formação.

10. AVALIAÇÃO

Os processos de avaliação desenvolvidos na escola tem como objetivo superar a lógica da avaliação como instrumento sancionador e qualificador, “em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno, e o objeto da avaliação são as aprendizagens realizadas segundo certos objetivos mínimos para todos.” (ZABALA, 195:1998) . Para superarmos essa visão é necessário ir para além da perspectiva tradicional da avaliação que tem centrado exclusivamente nos resultados obtidos pelos alunos. Pretende-se com isso fortalecer a concepção de avaliação no processo de ensino/aprendizagem, favorecendo uma concepção de avaliação em todo o processo e na sua globalidade. Nesta perspectiva podemos considerar de grande relevância dois processos avaliáveis que são como o aluno aprende e como o professor ou professora ensina. Portanto,

podemos considerar que temos dois sujeitos da avaliação, o que poderíamos denominar como uma dupla dimensão, aplicável também a todo o processo decorrente das ações educativas que são por eles influenciadas e influenciáveis. Podemos concluir então que o sujeito da avaliação não apenas se centra no aluno, mas se centra também na equipe que intervém no processo.

Quando a formação integral é a finalidade principal do ensino e, portanto, seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa e não apenas as cognitivas, muitos dos pressupostos da avaliação mudam. Em primeiro lugar, e isto é muito importante, os conteúdos de aprendizagem a serem avaliados não serão unicamente conteúdos associados às necessidades do caminho para a universidade. Será necessário, também, levar em consideração os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que promovam as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção social. Uma opção desta natureza implica uma mudança radical na maneira de conceber a avaliação, posto que o ponto de vista já não é seletivo, já não consiste em ir separando os que não podem superar distintos obstáculos, mas em oferecer a cada um dos meninos e meninas a oportunidade de desenvolver, no maior grau possível, todas suas capacidades. O objetivo do ensino não centra sua atenção em certos parâmetros finalistas para todos, mas possibilidades pessoais de cada um dos alunos. (ZABALA, 197:1998)

Entende-se, portanto, que a finalidade da avaliação é ser um instrumento educativo que tenha capacidade de informar significativamente sobre o desempenho do aluno, que faça valorização do processo de aprendizagem seguido pelo aluno, com objetivo de lhe oportunizar, em todo momento, as propostas educacionais mais adequadas fazendo com que a equipe de profissionais se adequem e criem estratégias mais significativas de aprendizagem.

Por que avaliar? O aperfeiçoamento da prática educativa é o objetivo básico de todo educador. E se entende este aperfeiçoamento como meio para que todos os alunos consigam o maior grau de competências, conforme suas possibilidades reais. O alcance dos objetivos por parte de cada aluno é um alvo que exige conhecer os resultados e os processos de aprendizagem que os alunos seguem. E para melhorar a qualidade do ensino é preciso conhecer e poder avaliar a intervenção pedagógica dos professores, de forma que a ação avaliadora observe simultaneamente os processos individuais e os grupais. Referimo-nos tanto aos processos de aprendizagem como aos de ensino, já que, desde uma perspectiva profissional, o conhecimento de como os meninos e meninas aprendem é, em primeiro lugar, um meio para ajuda-lo em seu crescimento e, em segundo lugar, é o instrumento que tem que nos permitir melhorar nossa atuação na aula. (ZABALA, 201:1998)

A avaliação institucional neste contexto é de suma importância, pois questiona o habitual, o cotidiano e a naturalização de ações que estão cristalizadas em nossas práticas. Considerando as concepções de avaliação e os seus respectivos processos e

construções já formuladas pelos alunos e professores a seu respeito, podemos afirmar que

Difícilmente podemos conceber a avaliação como formativa se não nos desfazemos de algumas maneiras de fazer que impedem mudar as relações entre os alunos e os professores. Conseguir um clima de respeito mútuo, de colaboração, de compromisso com um objetivo comum é condição indispensável para que a atuação docente possa se adequar às necessidades de uma formação que leve em conta as possibilidades reais de cada menino e menina e o desenvolvimento de todas as capacidades. A observação da atuação dos alunos em situações menos artificiais possível, com um clima de cooperação e cumplicidade, é a melhor maneira, para não dizer a única, de que dispomos para realizar uma avaliação que pretenda ser formativa. (ZABALA, 210:1998)

A função da escola e da verdadeira responsabilidade profissional passam por conseguir que nossos alunos atinjam o maior grau de competência em todas as suas capacidades, investindo todos os esforços em superar as deficiências que muitos deles carregam por motivos sociais, culturais e pessoais. (ZABALA, 212:1998)

Os processos de avaliação do aproveitamento deverão diagnosticar, de preferência: a compreensão dos fatos, estabelecimento de relações, aplicação de conhecimentos e habilidades adquiridas, promovendo aprendizagem significativa. O professor deverá utilizar variados instrumentos avaliativos adequados aos objetivos propostos. Dentre eles podemos ressaltar a observação, experiências, exercícios, provas, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, análises, debates, técnicas e auto-avaliação.

Ao observar o aluno o professor levará em conta a participação dinâmico-positiva nas aulas e atividades escolares, que demonstra interesse em progredir a consciência crítica, assiduidade e pontualidade nas atividades e na execução dos trabalhos, organização e responsabilidade com suas tarefas, os avanços e dificuldades do processo, conduta ética e facilidade de relacionamento, aceitação de divergências e cooperação com os colegas.

A verificação do rendimento é um processo contínuo, dinâmico, diagnóstico e investigativo do desempenho do aluno, em que devem participar professores, alunos e especialistas.

A avaliação não poderá considerar apenas o produto, mas também o processo de aprendizagem e os aspectos atitudinais demonstradas pelo aluno, compatível com organização curricular de formação básica. É importante considerarmos a avaliação como um processo para acompanhar a aquisição de competências e habilidades necessárias à formação dos alunos, como um processo para verificar a eficácia do trabalho docente, corrigindo e revendo ações em busca de uma adequação às

características dos alunos. Para os alunos a avaliação deverá ser compreendida como um momento de aprendizado na medida em que propicia a tomada de consciência, por parte dele, dos seus progressos e dificuldades e conseqüentemente para os pais que devem ser informados sobre os processos vividos pelos filhos na escola, sensibilizando a família para um trabalho educativo em conjunto.

O processo de avaliação será um contínuo e sistemático, abrangendo aspectos quantitativos e qualitativos, e caberá ao Conselho de Classe definir os instrumentos de acompanhamento e registro da aprendizagem dos alunos e avaliar, com base nas informações de cada disciplina, o seu desempenho global. A avaliação será registrada através de conceitos, nas etapas dos ciclos, e os instrumentos de avaliação serão elaborados pelos professores, supervisores, de acordo com o currículo desenvolvido no Ensino Fundamental. A Secretaria de Educação do Município também irá articular e dar apoio na elaboração da definição desses processos de avaliação.

Abaixo explicitamos a forma com que organizamos e definimos os registros avaliativos.

CRITÉRIOS CONSIDERADOS PARA A REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES NA ESCOLA

DISCIPLINA	CONTEÛDO	VALORES E CONCEITOS			
			A= 80 a 100%	B= 60 a 79,9%	C=- 60
<u>Língua Portuguesa</u>	Comprometimento	2,0	1,6 a 2,0	1,2 a 1,5	- 1,2
	Linguagem Oral	2,0	1,6 a 2,0	1,2 a 1,5	-1,2
	Produção de Texto	3,0	1,6 a 2,0	1,2 a 1,5	- 1,2
	Literatura	3,0	2,4 a 3,0	1,8 a 2,3	- 1,8
	Interpretação	5,0	4,0 a 5,0	3,0 a 3,9	- 3,0
	Somativa	10,0	8,0 a 10	6,0 a 7,9	- 6,0
<u>Matemática</u>	Comprometimento	2,0	1,6 a 2,0	1,2 a 1,5	- 1,2
	Resolução de Problemas	4,0	3,2 a 4,0	2,4 a 3,1	- 2,4
	Fatos	4,0	3,2 a 4,0	2,4 a 3,1	- 2,4
	Operações	3,0	2,4 a 3,0	1,8 a 2,3	- 1,8
	Geometria	2,0	1,6 a 2,0	1,2 a 1,5	- 1,2
	Somativa	10,0	8,0 a 10	6,0 a 7,9	- 6,0
<u>Ciências</u>	Comprometimento	2,0	1,6 a 2,0	1,2 a 1,5	- 1,2
	Trabalho de Campo	3,0	1,6 a 2,0	1,2 a 1,5	- 1,2
	Avaliação com Consulta	5,0	4,0 a 5,0	3,0 a 3,9	- 3,0
	Pesquisa	5,0	4,0 a 5,0	3,0 a 3,9	- 3,0

	Somativa	10,0	8,0 a 10	6,0 a 7,9	- 6,0
<u>Geografia</u>	Comprometimento	2,0	1,6 a 2,0	1,2 a 1,5	- 1,2
	Trabalho de Campo	3,0	1,6 a 2,0	1,2 a 1,5	- 1,2
	Avaliação com Consulta	5,0	4,0 a 5,0	3,0 a 3,9	- 3,0
	Pesquisa	5,0	4,0 a 5,0	3,0 a 3,9	- 3,0
	Somativa	10,0	8,0 a 10	6,0 a 7,9	- 6,0
<u>História</u>	Comprometimento	2,0	1,6 a 2,0	1,2 a 1,5	- 1,2
	Trabalho de Campo	3,0	1,6 a 2,0	1,2 a 1,5	- 1,2
	Avaliação com Consulta	5,0	4,0 a 5,0	3,0 a 3,9	- 3,0
	Pesquisa	5,0	4,0 a 5,0	3,0 a 3,9	- 3,0
	Somativa	10,0	8,0 a 10	6,0 a 7,9	- 6,0

OBS: Os conceitos/notas se constituem em apenas um instrumento que dispomos para a avaliação.

Na avaliação do aproveitamento do aluno serão adotados sistema de conceitos, com escalas de notas, fichas descritivas, gráfico, devendo ser objeto de reflexão entre alunos, professores e pais. Para efeito de uniformidade e compreensão universal dos resultados, deverá haver equivalência entre notas numéricas e conceitos, como foi explicitado no quadro acima.

Os créditos serão conferidos na seguinte proporção: 40% (quarenta por cento) em atividades: pesquisa, exercícios, trabalhos individuais ou em grupos, argüições, análises, testes ou outros tipos de avaliação e 60% (sessenta por cento) para a avaliação bimestral, obrigatória.

O processo de apuração de assiduidade ficará a cargo dos professores, que deverão fazer o registro diário de freqüência dos alunos, através dos diários de classe.

Os resultados dos alunos do Ensino fundamental serão comunicados aos pais ou responsáveis através de reuniões de pais e do boletim de notas da etapa ou fichas descritivas.

A periodicidade da avaliação se dará através de uma avaliação diagnóstica de aprendizagem sempre no início do ano letivo, cujo resultado servirá para verificar os aspectos programáticos já vencidos e possibilitar a continuidade do desenvolvimento do programa de ensino. A avaliação será contínua e cumulativa, podendo ser expressa em fichas descritivas e conceitos para conhecimentos dos alunos e seus responsáveis. Cada professor deverá apresentar aos alunos e à supervisão seus critérios usados para avaliação de cada etapa no início dos mesmos. Importante ressaltar também as

avaliações externas que são aplicadas na escola como Provinha Brasil, Pro-Alfa, PROEB, SIMAVE e os simulados que são realizados com frequência pela Secretaria de Educação do município.

Para a promoção dos alunos serão consideradas a avaliação de aproveitamento e a apuração da assiduidade, sendo que no ensino fundamental será adotado o regime de progressão continuada por tratar-se de ciclo. Isso significa que o aluno somente poderá ser retido no final de cada etapa do ciclo caso não consiga atingir satisfatoriamente os objetivos deste ciclo.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm, consultado em , 03/02/2009.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.** <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>, consultado em 03/02/2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional- LDB, **lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>, consultado em 03/02/2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Escolar e aproveitamento significativo do tempo pedagógico / elaboração Ignez Pinto Navarro...[et al.]. – Brasília: MEC, SEB, 2004. 64p.:(Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 4).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Escolar e o financiamento da educação no Brasil / elaboração Luiz Fernandes Dourado...[et al.]. – Brasília: MEC, SEB, 2006. 92p.:(Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 7).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania / elaboração Ignez Pinto Navarro...[et al.]. – Brasília: MEC, SEB, 2004. 56p.:(Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 1).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36ª.Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2007.148p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Veredas – Formação Superior de Professores: módulo 5 – volume 3/ SEE-MG; organizadoras: Maria Umbelina Caiafa Salgado, Glaura Vasques de Miranda – Belo Horizonte: SEE- MG, 2004. 3v.:(Coleção Veredas).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Conselho Escolar e a aprendizagem na escola. Elaboração Ignez Pinto Navarro et al. Brasília : MEC/SEB, 2004, p. 38-40 (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 2, Parte VII e VIII)

NÓVOA, Antonio (org). As Organizações Escolares em Análise. Coleção: Temas de Educação. Editora: Publicação Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional. LISBOA, 1995. 188 pg.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade. Uma Introdução às teorias do Currículo. 2ª Edição. 7ª reimp.- Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 156p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956- Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – Elementos metodológica para elaboração e realização, 10ª Edição. / Celso Vasconcellos. – São Paulo: Libertad, 2002. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; V.1) 200p.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar / Antoni Zabala, trad. Ernani F.da F.Rosa. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.222p.

12. ANEXOS

ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ HERCULANO - EMJH
CALENDÁRIO INTERNO – 2009

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
- Aniversário da cidade – 14 - Aniversário da Escola - 28	- Dia Internacional da Mulher - 08 - Semana da Educação – 12/16 - Dia Mundial da Água – 22 - Semana da Alimentação – 23/27 - Circo -15	- Dia Mundial da Saúde – 07 - Dia do Livro – 18 - Dia do Índio – 19 - Descobrimento do Brasil – 22 Páscoa – 17 - Projeto Dengue - 13/17	- Dia do Trabalhador - 01 - Comunicações – 05 -Dia das Mães – 10 - Semana do Trânsito - 15/21 - Feira Cultural - 22	Festa Junina - 06	- Dia do Meio Ambiente -05 - Conselho de Classe -16 -Festa da Família – 11
AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
- Dia dos Pais -09 -Dia do Estudante-11 -Dia do Supervisor-22 -Dia do Folclore-22 Dia do Soldado-25	-Desfile-07 -Dia da Árvore-21 -Início da Primavera-22 - Dia da Secretária- 30	-Dia do Prefeito-02 - Semana das Crianças- 05/09 -Festa do Professor-12	- Dia do Diretor-02 -Proclamação da República -15 - Dia da Bandeira-19 - Semana da Consciência Negra- 16/20	-Formatura -09 - Conselho de Classe- 16	

OBS: Momento Cívico – Hino Nacional toda sexta-feira;
Última sexta-feira do mês, momento cívico com as comemorações do mês.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	CICLOS DE FORMAÇÃO BÁSICA- ENSINO FUNDAMENTAL			SER 01	MUNICÍPIO				DISTR./LOCALIDADE		
DENOMINAÇÃO ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAETÉ		ANO DE REFERÊNCIA 2009				TURNO MANHÃ/TARDE					
CICLOS INDICADORES FIXOS											
DIAS LETIVOS SEMANAIS: 200 AULA ESPECIALIZADA: EDUCAÇÃO FÍSICA (-)		SEMANAS LETIVAS ANUAIS:40 EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (-)					HORA RELÓGIO ANUAIS: 833H20MIN TURMA: 1º AO 5º ANO RECREIO: 20 MINUTOS				
PARTE COMUM						PARTE DIVERSIFICADA					
CÓDIGO	01000	02000	07000	06000	03000	08000	09000	09001	01003	05012	TOTAL DE HORAS RELÓGIO ANUAIS
DENOMINAÇÃO	Língua Portuguesa	Matemática	Geografia	História	Ciências	Educação Física	Educação Artística	Ensino Religioso Resol. 757/74	Literatura Infantil e Juvenil	Educação Ambiental	
3º Período	220	186:40	80	80	80	66:40	33:20	20	33:20	33:20	833:20
1º Ano	220	186:40	80	80	80	66:40	33:20	20	33:20	33:20	833:20
2º Ano	220	186:40	80	80	80	66:40	33:20	20	33:20	33:20	833:20
3º Ano	220	186:40	80	80	80	66:40	33:20	20	33:20	33:20	833:20
4º Ano	220	186:40	80	80	80	66:40	33:20	20	33:20	33:20	833:20
	220	186:40	80	80	80	66:40	33:20	20	33:20	33:20	833:20

- Lei Nº 13.411/99 - Estudo sobre Uso de Drogas e dependência Química integrado nas disciplinas do Núcleo Curricular Básico;
- Lei Nº 10.639/03 – Ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira integrado nas disciplinas do Núcleo Curricular Básico;
- Lei Nº11.769/08 - Obrigatoriedade do ensino da música na educação básica;
- Duração dos módulos de Educação Artística, Educação Física, Literatura Infantil e Educação Ambiental – 50min.
- Os demais conteúdos 30 min.

**QUADRO CURRICULAR
EDUCAÇÃO INFANTIL**

ESCOLA MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E CEMAE I, II, III.							
MUNICÍPIO: CAETÉ VIGÊNCIA: 2009				SETOR: 10 SER: METROPOLITANA A			
EDUCAÇÃO INFANTIL REGIME ANUAL							
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL/ CONHECIMENTO DE MUNDO	1º PERÍODO			2º PERÍODO			
	EIXOS DE TRABALHO	AS	MA	CHA	AS	MA	CHA
	IDENTIDADE E AUTONOMIA	01	40	33h20min	01	40	33h20min
	MOVIMENTO	01	40	33h20min	01	40	33h20min
	MÚSICA	03	120	100h	03	120	100h
	ARTES VISUAIS	03	120	100h	03	120	100h
	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	06	240	200h	06	240	200h
	NATUREZA E SOCIEDADE	02	80	66h40min	02	80	66h40min
MATEMÁTICA	06		200h	06	240	200h	
SUBTOTAL		22	880	733h20min	22	880	733h20min
RECREIO		-	120	100h	-	120	100h
CARGA HORÁRIA TOTAL		22	1000	833h20min	22	1000	833h20min
INDICADORES FIXOS							
DURAÇÃO DO MÓDULO:							
<ul style="list-style-type: none"> • REGÊNCIA DE TURMA: 01 • DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 • CARGA HORÁRIA ANUAL: 833H20MIN • DURAÇÃO DO RECREIO:30MIN. 				<ul style="list-style-type: none"> REGÊNCIA DE AULA: 01 SEMANAS LETIVAS ANUAIS:40 DURAÇÃO DO TURNO: 4H20MIN 			
LEGENDA:							
AS: Aulas Semanais							
MA: Módulos Anuais							
CHA: Carga Horária Anual							
* Na Educação Infantil o recreio deve ser incluído dentro das 800H/A							

REDE MUNICIPAL DE ENSINO													
MUNICIPIO: CAETÉ SETOR:10													
VIGÊNCIA:2009 1ª SER – BELO HORIZONTE													
MODALIDADE DE ENSINO: Educação de Jovens e Adultos													
CURSO: ENSINO FUNDAMENTAL – 1ª SEGMENTO (1ª A 4ª SÉRIE)													
REGIME: ANUAL E SEMESTRAL TURNO: NOTURNO													
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL / CONHECIMENTO DE MUNDO	ÁREAS DE CONHECIMENTO	CH ANUAL 1º ANO			CH ANUAL 2º ANO			CH SEMESTRAL 3º PERÍODO			CH SEMESTRAL 4º PERÍODO		
		AS	MS	CH	AS	MS	CH	AS	MS	CH	AS	MS	CH
	LÍNGUA PORTUGUESA	5	200	166:40	5	200	166:40	5	100	83:20	5	100	83:20
	MATEMÁTICA	5	200	166:40	5	200	166:40	5	100	83:20	5	100	83:20
	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	1	40	33:20	1	40	33:20	1	20	16:40	1	20	16:40
	CIÊNCIAS	2	80	66:40	2	80	66:40	2	40	33:20	2	40	33:20
	HISTÓRIA	1	40	33:20	2	80	66:40	1	20	16:40	2	40	33:20
	GEOGRAFIA	1	40	33:20	1	40	33:20	1	20	16:40	1	20	16:40
	ATIVIDADES DE ESTUDOS COMPLEMENTARES	-	-	-	-	-	-	-	-	50:00	-	-	50:00
	CARGA HORÁRIA TOTAL	15	600	500:00	16	640	533:20	15	300	300:00	16	32	316:40
INDICADORES FIXOS													
REGIME ANUAL				REGIME SEMESTRAL				2º PERÍODO			3º PERÍODO		
Nº DE DIAS LETIVOS		200		Nº DE DIAS LETIVOS		100		100			100		
Nº DE DIAS LETIVOS SEMANAIS		005		Nº DE DIAS LETIVOS SEMANAIS		005		005			005		
Nº DE SEMANAS		040		Nº DE SEMANAS		020		020			020		
CH TOTAL		600		CH TOTAL		300		300			300		
DURAÇÃO DO TURNO		2h30min		DURAÇÃO DO TURNO		2H30MIN		2H30MIN			2H30MIN		
RECREIO		15min		RECREIO		15MIN		15MIN			15MIN		

OBSERVAÇÕES:

- Resolução SEE Nº 1.025/07 que dispõe que a Educação Física e o Ensino Religioso serão trabalhados através de projetos fora do horário estabelecidos para as três aulas diárias.
- Os conteúdos das áreas de conhecimento estarão articulados com os temas da vida cidadã, saúde, educação para o trânsito, sexualidade ética e cidadania, educação para o trabalho e educação religiosa.
- Lei nº9394/96: Diretrizes e Bases da Educação.
- Resolução 444/2001: Regulamenta a Educação de Jovens e Adultos.
- Lei Nº 13.411 de 21/12/99 estudos sobre o uso de drogas e dependência química.
- Lei Nº 9795 de 27/04/99 Educação Ambiental.
- Lei Nº 13.820 de 27/12/2000 – Programa de higiene Bucal.
- Lei Nº 10.639, de 09/01/03: Obrigatoriedade de temática “História e Cultura Afro – Brasileira.”
- Resolução Nº 521, de 02/02/2004, publicada em 03/02/2004.

Os conteúdos das áreas de conhecimento devem estar articulados com as experiências de vida do educando, em todos os seus aspectos, recomendando-se que sejam ministrados de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

CALENDÁRIO ESCOLAR – 2009

Escolas Municipais da Rede de Ensino
NÍVEL DE ENSINO: Educação infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos-EJA

MUNICÍPIO: Caeté - MG
 Zona Urbana

JANEIRO							DL – 15 FEVEREIRO DE-01							DL- 23 MARÇO DE- 01						
DO	SE	TE	Q	Q	SE	SÁB	D	SE	TE	Q	Q	SE	SÁB	DO	SE	TE	Q	Q	SE	SÁB
M	G	R	UA	UI	X		O	G	R	UA	UI	X		M	G	R	UA	UI	X	
				1	2	3	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28
25	26	27	28	29	30	31								29	30	31				
DL-18 ABRIL DE-01							DL- 20 MAIO DE - 01							DL- 21 JUNHO DE-01						
DO	SE	TE	Q	Q	SE	SÁB	D	SE	TE	Q	Q	SE	SÁB	DO	SE	TE	Q	Q	SE	SÁB
M	G	R	UA	UI	X		O	G	R	UA	UI	X		M	G	R	UA	UI	X	
			1	2	3	4						1	2		1	2	3	4	5	6
5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13
12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27
26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30				
							31													
DL- 13 JULHO DE- 00							DL- 22 AGOSTO DE-01							DL- 21 SETEMBRO DE-01						
DO	SE	TE	Q	Q	SE	SÁB	D	SE	TE	Q	Q	SE	SÁB	DO	SE	TE	Q	Q	SE	SÁB
M	G	R	UA	UI	X		O	G	R	UA	UI	X		M	G	R	UA	UI	X	
			1	2	3	4							1			1	2	3	4	5
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30			
							30	31												
DL- 17 OUTUBRO DE-01							DL- 20 NOVEMBRO DE-01							DL- 11 DEZEMBRO DE02						
DO	SE	TE	Q	Q	SE	SÁB	D	SE	TE	Q	Q	SE	SÁB	DO	SE	TE	Q	Q	SE	SÁB
M	G	R	UA	UI	X		O	G	R	UA	UI	X		M	G	R	UA	UI	X	
				1	2	3	1	2	3	4	5	6	7			1	2	3	4	5

4	5	6	7	8	9	10		8	9	10	11	12	13	14		6	7	8	9	10	11	12	
11	12	13	14	15	16	17		15	16	17	18	19	20	21		13	14	15	16	17	18	19	
18	19	20	21	22	23	24		22	23	24	25	26	27	28		20	21	22	23	24	25	26	
25	26	27	28	29	30	31		29	30							27	28	29	30	31			
LEGENDA:										DIAS LETIVOS													
										1º SEMESTRE						2º SEMESTRE							
PLANEJAMENTO										JAN		M	20	JU	13	O	17						
												AI		L		UT							
RTP										FE	1	JU	21	AG	22	N	20						
										V	5	N		O		O	V						
Aniversário de Caeté										MA	2	JU	13	SE	21	DE	11						
										R	3	L		T		Z							
DIAS DE FÉRIAS E RECESSO										AB	1												
										R	8												
INÍCIO E TÉRMINO DO ANO LETIVO										TOTAL: 97						TOTAL: 104							
SÁBADO LETIVO																							
CONSELHO DE CLASSE										TOTAL DE DIAS LETIVOS/ESCOLARES													
CONGRESSO DE PAIS										1º SEMESTRE						2ª SEMESTRE							
PERÍODO DE MATRÍCULA										DL – 110 DE- 06						DL – 91 DE-06							
PERÍODO DE FORMATURA																							
DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA																							
DIAS LETIVOS DO 1º SEMESTRE:										97													
DIAS LETIVOS DO 2º SEMESTRE:										10													
										4													
TOTAL DE DIAS LETIVOS ANUAIS:										20													
										1													

Caeté, 13 de fevereiro de 2009.